

# Análise Gerencial da Operação

4º trimestre de 2025





## Resultado Gerencial

### Conciliação entre o resultado contábil e gerencial | 4º trimestre de 2025

Em R\$ milhões	Contábil	Itens Extraordinários	Ajustes gerenciais		Gerencial
			Efeitos fiscais	Reclassificações	
<b>Produto Bancário</b>	<b>42.929</b>	<b>(190)</b>	<b>2.097</b>	<b>2.724</b>	<b>47.560</b>
Margem Financeira Gerencial	25.831	(349)	2.097	3.947	31.527
Margem Financeira com Clientes	-	-	-	30.930	30.930
Margem Financeira com o Mercado	-	-	-	597	597
Receitas de Prestação de Serviços	13.120	-	-	(560)	12.560
Receitas de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	2.254	-	-	1.219	3.473
Outras Receitas Operacionais	1.186	159	-	(1.345)	-
Resultado de Participações em Coligadas	346	-	-	(346)	-
Resultado não Operacional	191	-	-	(191)	-
<b>Custo do Crédito</b>	<b>(4.823)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(4.574)</b>	<b>(9.397)</b>
Despesa de Perda Esperada	(6.190)	-	-	(3.841)	(10.031)
Descontos Concedidos	-	-	-	(882)	(882)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.366	-	-	149	1.516
<b>Despesas com Sinistros</b>	<b>(436)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>(435)</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(22.686)</b>	<b>1.050</b>	<b>(186)</b>	<b>1.874</b>	<b>(19.948)</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(20.375)	1.084	-	1.968	(17.324)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(2.315)	(34)	(186)	(84)	(2.619)
Despesas de Comercialização de Seguros	4	-	-	(9)	(5)
<b>Resultado antes da Tributação e Participações</b>	<b>14.984</b>	<b>860</b>	<b>1.912</b>	<b>26</b>	<b>17.781</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(2.470)</b>	<b>(516)</b>	<b>(1.912)</b>	<b>(149)</b>	<b>(5.046)</b>
<b>Participações no Lucro</b>	<b>(161)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>161</b>	<b>-</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(416)</b>	<b>36</b>	<b>-</b>	<b>(37)</b>	<b>(417)</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>11.937</b>	<b>380</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>12.317</b>

### Itens Extraordinários Líquidos do Efeitos Fiscais

Em R\$ milhões	4T25	3T25	4T24	2025	2024
<b>Lucro Líquido</b>	<b>11.937</b>	<b>11.561</b>	<b>10.558</b>	<b>45.671</b>	<b>40.231</b>
<b>(-) Itens Extraordinários</b>	<b>(380)</b>	<b>(315)</b>	<b>(326)</b>	<b>(1.159)</b>	<b>(1.172)</b>
Amortização de Ágio	(174)	(178)	(194)	(727)	(774)
Impairment de softwares desenvolvidos internamente	(227)	(58)	(167)	(317)	(167)
Provisão para reestruturação	(65)	(55)	-	(676)	-
Provisões tributárias	43	-	-	550	-
Resultado da alienação parcial de participação na XP Inc.	-	-	-	-	(261)
Outros	43	(25)	35	11	30
<b>Resultado Recorrente Gerencial</b>	<b>12.317</b>	<b>11.876</b>	<b>10.884</b>	<b>46.830</b>	<b>41.403</b>

## Demonstração de Resultado do 4º trimestre de 2025

Em R\$ milhões	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
<b>Produto Bancário</b>	<b>47.560</b>	<b>46.567</b>	<b>2,1%</b>	<b>44.098</b>	<b>7,9%</b>	<b>184.393</b>	<b>168.956</b>	<b>9,1%</b>
Margem Financeira Gerencial	31.527	31.382	0,5%	29.388	7,3%	124.408	112.445	10,6%
Margem Financeira com Clientes	30.930	30.479	1,5%	28.484	8,6%	121.128	108.024	12,1%
Margem Financeira com o Mercado	597	902	-33,9%	904	-34,0%	3.280	4.421	-25,8%
Receitas de Prestação de Serviços	12.560	11.755	6,9%	11.697	7,4%	46.891	45.110	3,9%
Receitas de Operações de Seguros <sup>1</sup>	3.473	3.430	1,2%	3.013	15,3%	13.093	11.401	14,8%
<b>Custo do Crédito</b>	<b>(9.397)</b>	<b>(9.145)</b>	<b>2,8%</b>	<b>(8.643)</b>	<b>8,7%</b>	<b>(36.611)</b>	<b>(34.493)</b>	<b>6,1%</b>
Despesa de Perda Esperada	(10.031)	(9.780)	2,6%	(9.562)	4,9%	(38.969)	(37.212)	4,7%
Descontos Concedidos	(882)	(714)	23,6%	(615)	43,4%	(3.018)	(2.449)	23,2%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.516	1.348	12,4%	1.534	-1,2%	5.376	5.167	4,0%
<b>Despesas com Sinistros</b>	<b>(435)</b>	<b>(449)</b>	<b>-3,2%</b>	<b>(400)</b>	<b>8,5%</b>	<b>(1.658)</b>	<b>(1.615)</b>	<b>2,6%</b>
<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(19.948)</b>	<b>(19.858)</b>	<b>0,5%</b>	<b>(19.368)</b>	<b>3,0%</b>	<b>(77.555)</b>	<b>(72.340)</b>	<b>7,2%</b>
Despesas não Decorrentes de Juros	(17.324)	(17.150)	1,0%	(16.707)	3,7%	(66.762)	(62.108)	7,5%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(2.619)	(2.703)	-3,1%	(2.647)	-1,1%	(10.771)	(10.203)	5,6%
Despesas de Comercialização de Seguros	(5)	(5)	0,5%	(14)	-65,1%	(22)	(30)	-27,2%
<b>Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias</b>	<b>17.781</b>	<b>17.116</b>	<b>3,9%</b>	<b>15.687</b>	<b>13,3%</b>	<b>68.569</b>	<b>60.507</b>	<b>13,3%</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(5.046)</b>	<b>(4.940)</b>	<b>2,2%</b>	<b>(4.475)</b>	<b>12,8%</b>	<b>(20.396)</b>	<b>(17.863)</b>	<b>14,2%</b>
<b>Participações Minoritárias nas Subsidiárias</b>	<b>(417)</b>	<b>(300)</b>	<b>39,2%</b>	<b>(328)</b>	<b>27,3%</b>	<b>(1.343)</b>	<b>(1.241)</b>	<b>8,2%</b>
<b>Resultado Recorrente Gerencial</b>	<b>12.317</b>	<b>11.876</b>	<b>3,7%</b>	<b>10.884</b>	<b>13,2%</b>	<b>46.830</b>	<b>41.403</b>	<b>13,1%</b>

(1) Receitas de Seguros incluem as Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros e Comercialização.

## Carteira de Crédito com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados

Em R\$ bilhões, ao final do período	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ
<b>Pessoas Físicas</b>	<b>474,3</b>	<b>456,4</b>	<b>3,9%</b>	<b>444,8</b>	<b>6,6%</b>
Cartão de Crédito	153,5	142,2	8,0%	142,2	8,0%
Crédito Pessoal	67,4	68,4	-1,4%	65,9	2,2%
Crédito Consignado	75,3	72,4	4,0%	74,4	1,2%
Veículos	36,3	36,3	-0,1%	36,5	-0,6%
Crédito Imobiliário	141,7	137,1	3,4%	125,7	12,8%
<b>Micro, Pequenas e Médias Empresas<sup>1 2</sup></b>	<b>303,1</b>	<b>278,4</b>	<b>8,8%</b>	<b>278,8</b>	<b>8,7%</b>
<b>Grandes Empresas<sup>2</sup></b>	<b>455,9</b>	<b>437,7</b>	<b>4,1%</b>	<b>433,2</b>	<b>5,2%</b>
<b>Total Brasil com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados</b>	<b>1.233,2</b>	<b>1.172,5</b>	<b>5,2%</b>	<b>1.156,8</b>	<b>6,6%</b>
<b>América Latina<sup>2</sup></b>	<b>257,6</b>	<b>229,5</b>	<b>12,2%</b>	<b>249,6</b>	<b>3,2%</b>
<b>Total com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados</b>	<b>1.490,8</b>	<b>1.402,0</b>	<b>6,3%</b>	<b>1.406,4</b>	<b>6,0%</b>
<b>Total com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados (ex-variação cambial)<sup>3</sup></b>	<b>1.490,8</b>	<b>1.426,7</b>	<b>4,5%</b>	<b>1.388,8</b>	<b>7,3%</b>

(1) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (2) Inclui títulos privados: Debêntures, CRI, *Commercial Paper*, Cédula do Produtor Rural, Letras Financeiras, cotas de fundos de investimento, *Eurobonds*, Fundos de Direitos Creditórios, Exposição à instituições financeiras, operações de trading do Agronegócio. (3) Calculado com base na conversão da carteira em moeda estrangeira (dólar e moedas dos países da América Latina). Obs.: as carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente.



Comentários da Administração

No quarto trimestre de 2025, o resultado recorrente gerencial alcançou R\$ 12,3 bilhões, com aumento trimestral de 3,7%. O retorno recorrente gerencial sobre o patrimônio líquido foi de 24,4% no consolidado e de 26,0% nas operações no Brasil.

- A carteira de crédito aumentou 6,3% no consolidado e 5,2% no Brasil no trimestre, enquanto os crescimentos anuais foram de 6,0% e de 6,6%, respectivamente.
- A carteira de pessoas físicas do Brasil cresceu 3,9%, com aumento de 8,0% em cartão de crédito e 3,4% em crédito imobiliário. No trimestre, a carteira de crédito consignado avançou 4,0%, com crescimento de 27,5% no consignado privado.
- A carteira de micro, pequenas e médias empresas avançou 8,8% no trimestre, com destaque para o crescimento de 10,0% da carteira de programas governamentais, principalmente em pequenas empresas, e de 12,0% em médias empresas por conta da maior demanda.
- Na comparação trimestral, a margem financeira com clientes cresceu 1,5%. Essa evolução positiva ocorreu principalmente em função do maior volume médio de crédito, da maior margem com passivos, além do maior resultado com capital de giro próprio.
- O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias, incluindo títulos e valores mobiliários, recuou 0,4 p.p. e fechou o trimestre em 1,6%. No segmento de grandes empresas no Brasil, a redução foi de 1,0 p.p. com o indicador de curto prazo encerrando o trimestre em 0,03%. As reduções, tanto no consolidado quanto em grandes empresas, ocorreram por conta de um cliente específico que entrou em atraso no trimestre anterior e que teve a carteira cedida no quarto trimestre.
- O índice de inadimplência acima de 90 dias consolidado, incluindo títulos e valores mobiliários, permaneceu estável, assim como o indicador das operações no Brasil, que se mantiveram em 1,9% e 2,0%, respectivamente.
- O custo do crédito apresentou um aumento de 2,8% na comparação trimestral e ficou em R\$ 9,4 bilhões. O indicador de custo do crédito sobre a carteira média permaneceu no mesmo patamar do trimestre anterior, 2,6%.
- As receitas de serviços e seguros avançaram 5,9%. Houve aumento de 17,1% das receitas com banco de investimento e corretagem, por conta da emissão e distribuição de títulos de renda fixa. Também tivemos incremento do resultado de cartões

emissor e de pagamentos e recebimentos, que são sazonalmente maiores no quarto trimestre por conta da maior atividade econômica. Além disso, também merece destaque o crescimento das receitas com administração de fundos em função de performance fee, que são usualmente reconhecidos no quarto trimestre, além do maior saldo administrado.

- As despesas não decorrentes de juros cresceram 1,0% no trimestre. Os efeitos integrais da negociação anual do acordo coletivo de trabalho foram parcialmente compensados pelo avanço das ações de eficiência. Com essa dinâmica de resultado, nosso índice de eficiência fechou o quarto trimestre em 38,9% no consolidado e em 36,9% no Brasil.

Em relação ao ano de 2024

- O resultado recorrente gerencial apresentou crescimento de 13,1%, atingindo R\$ 46,8 bilhões no ano de 2025. O retorno recorrente gerencial foi de 23,4% e de 24,6% no Brasil, evolução anual de 1,3 p.p. em ambos os casos.
- A margem financeira com clientes cresceu 12,1% na comparação anual, por conta do crescimento da carteira, da maior margem com passivos e da maior remuneração do capital de giro próprio.
  - A margem com o mercado recuou 25,8% em função do aumento do custo do hedge do índice de capital.
  - O custo do crédito avançou 6,1% em função do crescimento da carteira de crédito, com redução de 0,1 p.p. no indicador de custo de crédito sobre a carteira, que fechou o ano em 2,6%.
  - As receitas com prestação de serviços e seguros aumentaram 6,3%. Houve aumento do faturamento na atividade de emissão de cartões, maiores receitas com administração de recursos e com pagamentos e recebimentos. Destaque para o crescimento de 11,7% do volume de adquirência. Também merece destaque o crescimento no resultado de seguros, por conta do crescimento de prêmios ganhos.
  - As despesas não decorrentes de juros cresceram 7,5%, enquanto o índice de eficiência ficou em 38,8% no consolidado e em 36,9% no Brasil, reduções de 0,7 p.p. e de 0,9 p.p., respectivamente.

Grandes números

Resultado recorrente gerencial

R\$ 12,3 bi +3,7%

4T25

4T25 x 3T25

Carteira de crédito

R\$ 1.490,8 bi +6,3%

4T25

4T25 x 3T25

Margem com clientes

R\$ 30,9 bi +1,5%

4T25

4T25 x 3T25

Margem com o mercado

R\$ 0,6 bi -33,8%

4T25

4T25 x 3T25

Custo do crédito

R\$ 9,4 bi +2,8%

4T25

4T25 x 3T25

Serviços e seguros

R\$ 15,6 bi +5,9%

4T25

4T25 x 3T25

Despesas não decorrentes de juros

R\$ 17,3 bi +1,0%

4T25

4T25 x 3T25

Retorno recorrente gerencial anualizado sobre o patrimônio líquido

24,4% +1,1 p.p.

CET 1 @ 11,5% —> ROE consolidado de 25,4%

4T25

4T25 x 3T25

Projeção 2025

	Realizado	Guidance
Carteira de crédito total <sup>1</sup>	6,0%	4,5% 8,5%
Margem financeira com clientes	12,1%	11,0% 14,0%
Margem financeira com o mercado	R\$ 3,3 bilhões	R\$ 3,0 bi R\$ 3,5 bi
Custo do crédito <sup>2</sup>	R\$ 36,6 bilhões	R\$ 34,5 bi R\$ 38,5 bi
Receita de prestação de serviços e resultado de seguros <sup>3</sup>	6,3%	4,0% 7,0%
Despesas não decorrentes de juros	7,5%	5,5% 8,5%
Alíquota efetiva de IR/CS	29,7%	28,5% 30,5%

<sup>(1)</sup> Inclui garantias financeiras prestadas e títulos privados; <sup>(2)</sup> Composto pela Despesa de Perda Esperada, Descontos Concedidos e Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo; <sup>(3)</sup> Receitas de Prestação de Serviços (+) Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.





# Análise do Resultado e Balanço Patrimonial



Análise Gerencial da Operação > Margem Financeira Gerencial

A margem financeira com clientes cresceu 1,5% no trimestre. Abaixo estão os principais movimentos ocorridos, na comparação com o trimestre anterior:

- **Capital de giro próprio e outros (+ R\$ 0,1 bilhão):** principalmente em função da maior taxa média de remuneração.
- **Volume médio (+ R\$ 0,5 bilhão):** impacto positivo em função do aumento da carteira rentável média, com destaques para os crescimentos das carteiras de crédito imobiliário, consignado privado e de programas governamentais para pequenas empresas.
- **Mix de produtos (- R\$ 0,3 bilhão):** redução em função da menor representatividade de produtos mais rentáveis, como crédito rotativo, cartão de crédito financiado e composição de dívida.
- **Spreads e margem de passivos (+ R\$ 0,3 bilhão):** principalmente por conta do maior volume médio de passivos.

Na comparação com o ano anterior, a margem financeira com clientes subiu 12,1%, e esse crescimento está relacionado com o maior volume de crédito, maior margem de passivos (tanto por volume quanto por taxa de remuneração) além da maior margem com capital de giro próprio.

A margem financeira com o mercado recuou 33,9% no trimestre, principalmente em função da menor margem na mesa trading no Brasil. No ano de 2025, em comparação com o ano anterior, a redução foi de 25,8%, e está relacionada com o maior custo do hedge do índice de capital.

Margem com Clientes  
R\$ 30,9 bi

^ +1,5% 4T25 x 3T25

^ +8,6% 4T25 x 4T24

Margem com o Mercado  
R\$ 0,6 bi

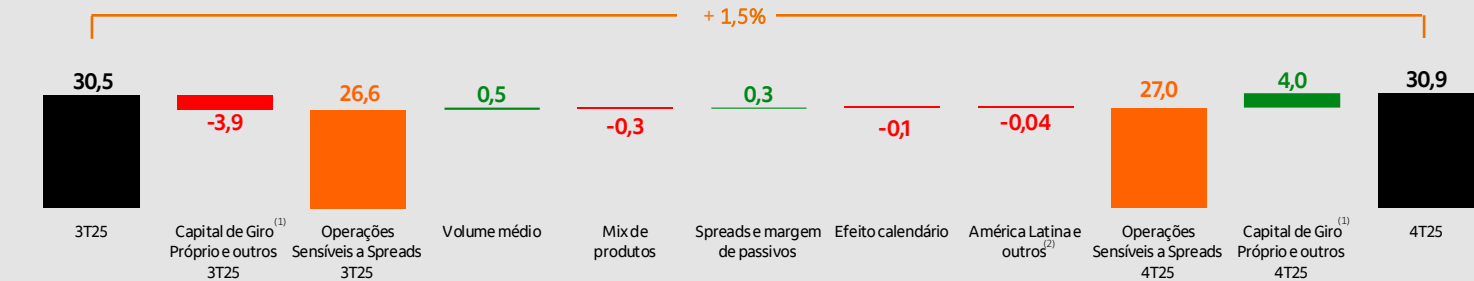
^ -33,9% 4T25 x 3T25

^ -34,0% 4T25 x 4T24

Em R\$ milhões	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
Margem Financeira com Clientes	30.930	30.479	1,5%	28.484	8,6%	121.128	108.024	12,1%
Margem Financeira com o Mercado	597	902	-33,9%	904	-34,0%	3.280	4.421	-25,8%
Total	31.527	31.382	0,5%	29.388	7,3%	124.408	112.445	10,6%

Principais Efeitos na Variação da Margem Financeira com Clientes

Em R\$ bilhões



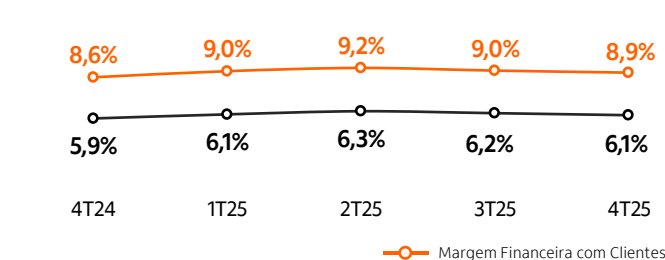
(1) Inclui o capital alocado às áreas de negócio (exceto tesouraria), além do capital de giro da corporação. (2) Inclui a margem com clientes da América Latina, operações estruturadas do atacado e a margem financeira de aquisição.

Taxas Médias anualizadas da Margem Financeira com Clientes

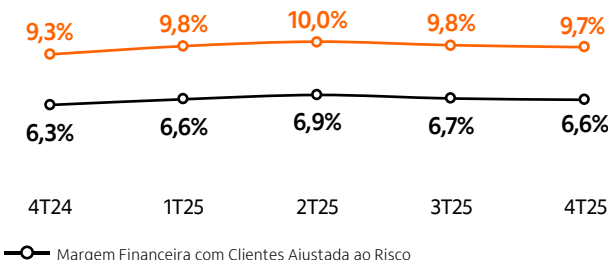
Em R\$ milhões, ao final do período	4T25			3T25		
	Saldo Médio (1)	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio (1)	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)
Margem Financeira com Clientes	1.425.978	30.930	8,9%	1.385.363	30.479	9,0%
Operações Sensíveis a Spreads	1.279.730	26.955	8,6%	1.236.781	26.629	8,8%
Capital de Giro Próprio e Outros	146.248	3.975	11,2%	148.582	3.850	10,7%
Custo do Crédito		(9.397)			(9.145)	
Margem Financeira com Clientes ajustada ao Risco	1.425.978	21.533	6,1%	1.385.363	21.334	6,2%

(1) Média dos saldos diários.

Consolidado



Brasil





O custo do crédito fechou o quarto trimestre de 2025 em R\$ 9,4 bilhões, e cresceu 2,8% em relação ao trimestre anterior.

Houve aumento dos descontos concedidos nos Negócios de Atacado no Brasil, principalmente por conta do impacto da venda de ativo de um cliente específico do segmento. Esse aumento foi parcialmente compensado por um menor custo do crédito nos Negócios de Varejo no Brasil por conta da maior recuperação de prejuízo, sazonalmente mais alta no quarto trimestre.

Em relação ao ano anterior, o custo do crédito aumentou R\$ 2,1 bilhões. Essa variação ocorreu alinhada com o crescimento da carteira, enquanto o indicador de custo do crédito sobre a carteira manteve-se estável na comparação anual. Os aumentos tanto nos Negócios de Varejo no Brasil de R\$ 1,8 bilhão, quanto nos Negócios de Atacado no Brasil de R\$ 0,9 bilhão, foram parcialmente compensados pela redução de R\$ 0,6 bilhão no custo do crédito na América Latina, principalmente por conta de um cliente específico do segmento Corporate no Chile.

Recuperação de Crédito e Venda de Ativos Financeiros

A recuperação de créditos aumentou em relação ao trimestre anterior, tanto nos Negócios de Varejo quanto de Atacado no Brasil. No quarto trimestre de 2025, houve venda de carteiras que se encontravam em prejuízo, no montante de R\$ 7,1 bilhões, com impacto positivo de R\$ 156,0 milhões na recuperação de crédito e de R\$ 86 milhões no resultado recorrente gerencial. Essas vendas não impactam os indicadores de qualidade de crédito.

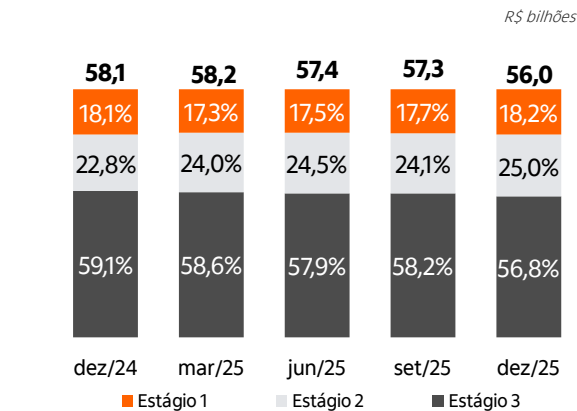
No trimestre, vendemos carteiras ativas sem retenção de riscos para empresas não ligadas. Dessa venda, R\$ 3,3 bilhões referem-se a créditos ativos dos Negócios de Atacado no Brasil, que estavam com atraso superior a 90 dias, sendo que a principal carteira é de um cliente específico do segmento de grandes empresas, classificada em estágio 3. Ao final de dezembro de 2025, o saldo total dessa carteira vendida continuaria em atraso acima de 90 dias. Também realizamos a venda de créditos ativos de R\$ 25 milhões da carteira da América Latina com atraso superior a 90 dias, que estariam ativos ao final de dezembro de 2025. Adicionalmente, vendemos R\$ 1,3 bilhão (R\$ 1,1 bilhão de grandes empresas e R\$ 189 milhões da América Latina) referentes a carteiras ativas em dia. Essas vendas de carteiras ativas geraram um impacto negativo de R\$ 180 milhões no custo do crédito e negativo de R\$ 21 milhões no resultado recorrente gerencial. Na qualidade de crédito, a venda das carteiras em atraso acima de 90 dias, teria trazido um impacto de 0,9 p.p. no indicador de grandes empresas, de 0,3 p.p. no Brasil e de 0,2 p.p. no indicador total.

Em R\$ milhões	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
Despesa de Perda Esperada	(10.031)	(9.780)	2,6%	(9.562)	4,9%	(38.969)	(37.212)	4,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.516	1.348	12,4%	1.534	-1,2%	5.376	5.167	4,0%
Descontos Concedidos	(882)	(714)	23,6%	(615)	43,4%	(3.018)	(2.449)	23,2%
Custo do Crédito	(9.397)	(9.145)	2,8%	(8.643)	8,7%	(36.611)	(34.493)	6,1%
Custo do Crédito / Carteira de Crédito (*) - Anualizado (%)	2,6	2,6	0,0 p.p.	2,5	0,1 p.p.	2,6	2,7	-0,1 p.p.

(\*) Saldo médio da carteira de crédito (incluindo títulos e valores mobiliários) e garantias financeiras prestadas .

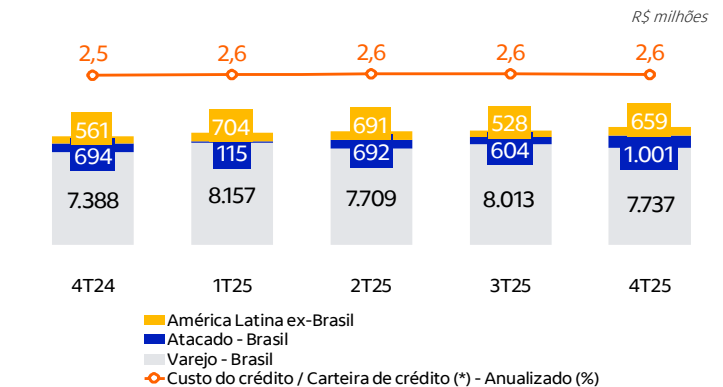
Nota: A despesa com impairment apresentada anteriormente dentro de custo do crédito foi somada à linha de despesa de perda esperada para os períodos anteriores ao 1T25. Com a adoção da Resolução CMN N° 4.966/21, a despesa com perda esperada passou a contemplar também a carteira de títulos e valores mobiliários com a característica de concessão de crédito.

Saldo da Provisão para Perda Esperada por estágio



Nota: A informação de dezembro de 2024 refere-se à situação em 1° de janeiro de 2025, conforme adoção das novas políticas contábeis.

Custo do crédito por segmento



(\*) Saldo médio da carteira de crédito (incluindo títulos e valores mobiliários) e garantias financeiras prestadas.

## Análise Gerencial da Operação > Qualidade do Crédito

O índice de inadimplência acima de 90 dias (NPL 90) ficou estável por mais um trimestre consecutivo.

No Brasil, o indicador de pessoas físicas também ficou estável em 3,6%, o melhor patamar da série histórica. Houve aumento de 0,1 p.p. no indicador de micro, pequenas e médias Empresas no Brasil, por conta da normalização do indicador em função do fim das carências dos programas governamentais.

O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias (NPL 15-90) total recuou 0,4 p.p. e fechou o trimestre em 1,6%. No segmento de grandes empresas no Brasil, a redução foi de 1,0 p.p. e o indicador encerrou o trimestre em 0,03%. As reduções, tanto no consolidado quanto em grandes empresas, estão relacionados a um cliente específico do segmento, que estava adequadamente provisionado, classificado em estágio 3 e que foi cedido para empresa não ligada, sem coobrigação. Em pessoas físicas houve redução de 0,3 p.p. no índice, por conta da melhor qualidade da carteira de crédito pessoal. Na América Latina, o índice reduziu devido ao efeito do crescimento da carteira de crédito.

### Índice de Inadimplência acima de 90 dias com TVM

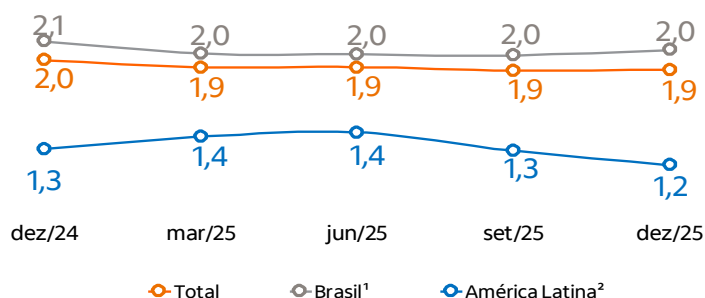
# 1,9%

estável dez/25 x set/25

▼ -0,1 p.p. dez/25 x dez/24

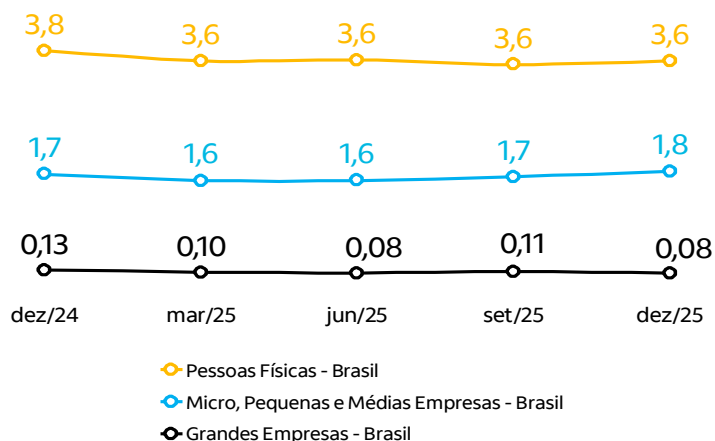
### Indicadores de qualidade de Crédito | Inclui TVM

#### Índice de Inadimplência (%) | Acima de 90 dias



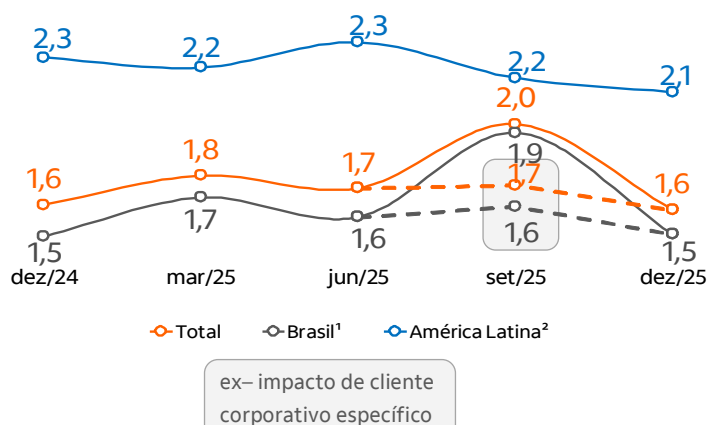
<sup>1</sup> Inclui unidades externas ex-América Latina. <sup>2</sup> Exclui Brasil.

#### Brasil

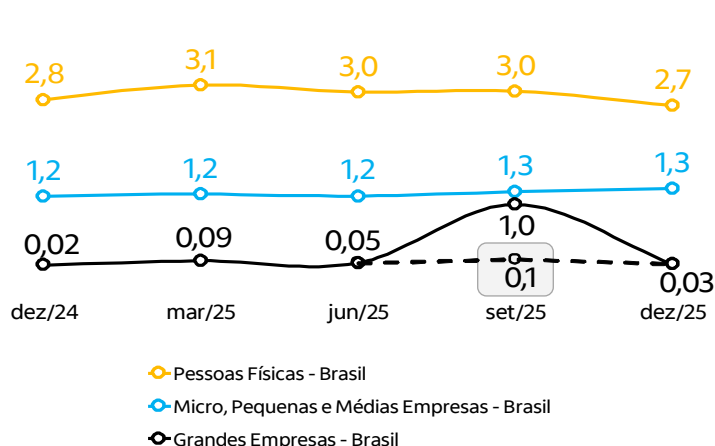


Nota: No quarto trimestre de 2025, realizamos vendas de créditos do segmento de grandes empresas para empresas não ligadas, que ao final de dezembro/25 estariam ativos, com saldo de R\$ 3,3 bilhões. O impacto no NPL 90 dias seria de 0,9 p.p. no indicador de grandes empresas, 0,3 p.p. no Brasil e de 0,2 p.p. no total.

#### Índice de Inadimplência (%) | 15 a 90 dias



#### Brasil



A partir do primeiro trimestre, passamos a divulgar a carteira de crédito reestruturada de acordo com os requerimentos da Resolução CMN N° 4.966/21. Esta carteira é composta por operações de crédito e títulos em que houve alteração significativa nas condições originais do contrato, em decorrência da deterioração da sua qualidade creditícia e apresentou uma redução de 16,8% comparado a setembro de 2025. Já a carteira renegociada de crédito e TVM apresentou uma queda de 8,5% no mesmo período. As quedas estão relacionadas com a venda de uma carteira específica de cliente do segmento de grandes empresas realizada no 4º trimestre de 2025

O indicador de NPL Creation sobre carteira de crédito manteve-se em 0,7%, em um patamar historicamente baixo, com relativa estabilidade em todos os segmentos. Com isso, o NPL Creation aumentou na comparação trimestral e encerrou o quarto trimestre em R\$ 9.964 milhões.

A baixa de créditos da carteira (write-off) reduziu 13,5% em relação ao trimestre anterior. A queda está relacionada às reduções de NPL creation observadas há alguns trimestres, sobretudo no varejo. A relação entre as operações levadas a write-off e o saldo médio da carteira de crédito fechou o 4º trimestre em 0,6%.

A baixa de créditos da carteira não foi impactada pela adoção da Resolução CMN N° 4.966/21.

## NPL Creation sobre a Carteira

# 0,7%

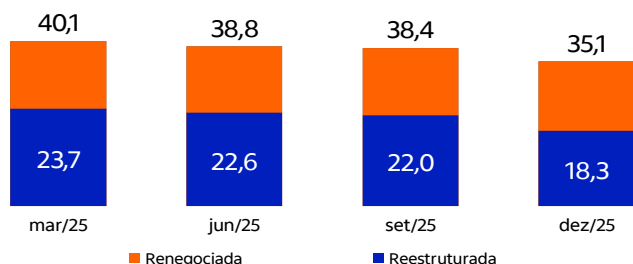
estável 4T25 x 3T25

^ +0,1 p.p. 4T25 x 1T25

## Indicadores de qualidade de Crédito | Inclui TVM

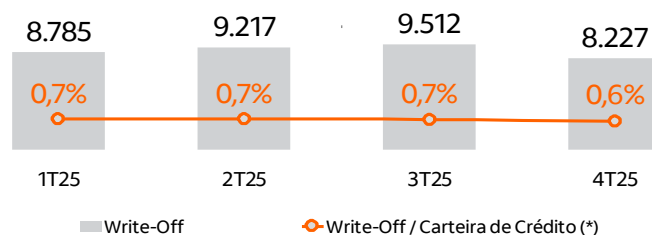
### Crédito Renegociado

R\$ bilhões



### Write-Off

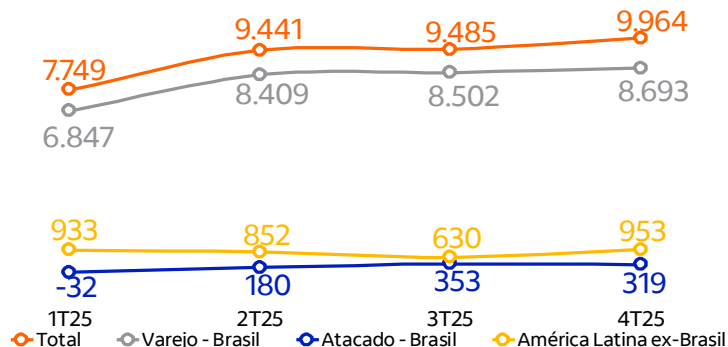
R\$ milhões



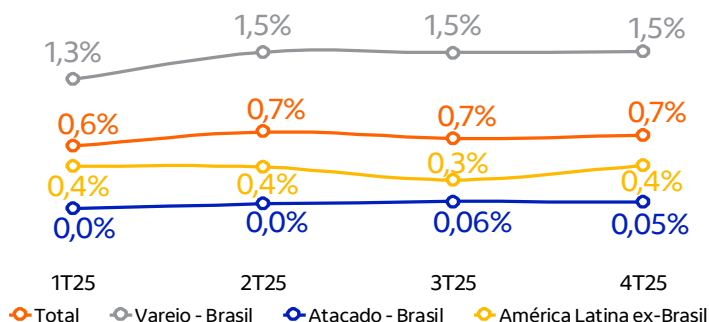
(\*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres. A partir do 1T25, o write-off e a carteira de crédito incluem TVM.

### NPL Creation

R\$ milhões



### NPL Creation sobre a Carteira<sup>1</sup>



Nota: O NPL Creation do 4T25 foi calculado com a inclusão das carteiras de crédito ativas de R\$ 132 milhões (sendo R\$107 milhões dos Negócios de Atacado no Brasil e R\$ 25 milhões da América Latina) vendidas para empresas não ligadas, e o NPL Creation de TVM.

<sup>1</sup> Carteira de crédito do trimestre anterior sem garantias financeiras prestadas. A partir do 1T25, o NPL Creation e a carteira de crédito incluem TVM.

## Novos indicadores de Qualidade do Crédito Res. CMN N° 4.966/21

A seguir apresentamos os indicadores de qualidade de crédito introduzidos pela Resolução CMN N° 4.966/21, que classifica os instrumentos financeiros em três estágios:

**Estágio 1:** Aplicável aos instrumentos financeiros sem aumento significativo do risco de crédito.

**Estágio 2:** Aplicável aos instrumentos financeiros com aumento significativo no risco de crédito desde sua origem.

- Não ser ativo problemático
- Atraso entre 30 e 90 dias

**Estágio 3:** Aplicável aos ativos com problemas de recuperação de crédito (ativos problemáticos), evidenciados pelo atraso superior a 90 dias no pagamento de principal ou de encargos ou pelo indicativo de que a respectiva obrigação não será integralmente honrada. Nesse estágio, o reconhecimento de juros é por regime de caixa.

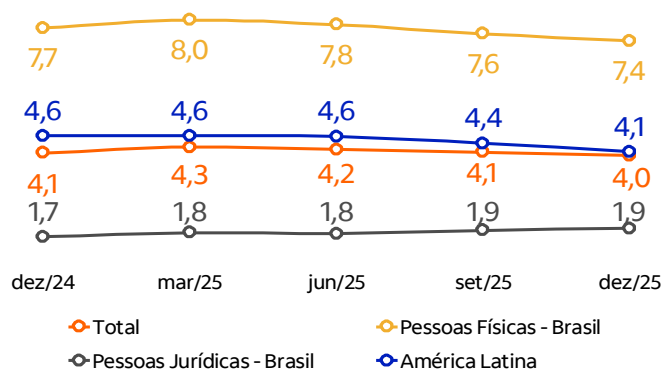
- Atraso acima de 90 dias
- Reestruturação: renegociação com alteração significativa com relação às condições originais em função de uma deterioração importante
- Indício de não cumprimento das obrigações

Para maiores detalhes vide nota explicativa 2 b) das Demonstrações Financeiras.

A carteira de crédito classificada como estágio 2 permaneceu em patamar similar ao verificado nos trimestres anteriores. As reduções das carteiras classificadas em estágio 3, Total e Pessoa Jurídica, estão relacionadas com a venda de crédito de cliente específico do segmento de grandes empresas, que estava em estágio 3.

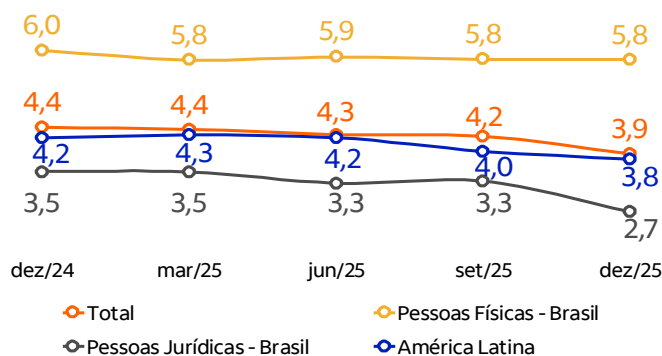
### Carteira de Crédito Estágio 2

(% sobre a Carteira Total)



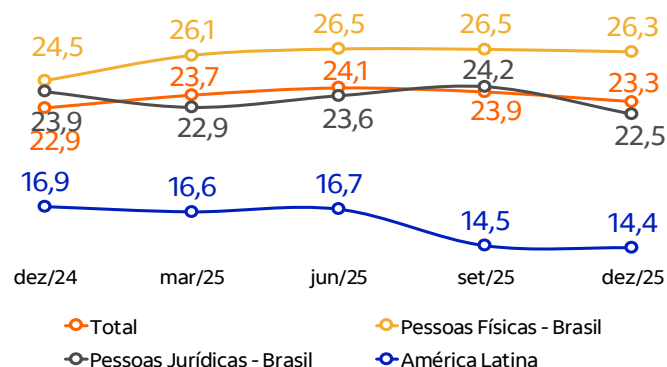
### Carteira de Crédito Estágio 3

(% sobre a Carteira Total)



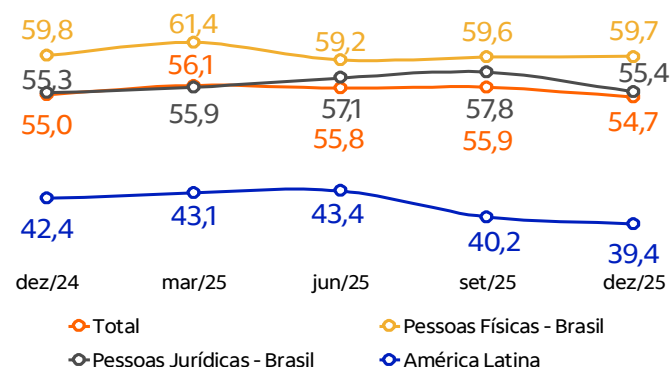
### Cobertura do Estágio 2 (%)

(Provisão Estágio 2 sobre a Carteira Estágio 2)



### Cobertura do Estágio 3 (%)

(Provisão Estágio 3 sobre a Carteira Estágio 3)



As receitas de prestação de serviços e resultado de seguros cresceram 5,9% no trimestre. Esse movimento está relacionado ao aumento das receitas com: (i) administração de fundos, especialmente em função do reconhecimento de performance fee no trimestre, além do impacto positivo do maior saldo de recursos administrados; (ii) assessoria econômico-financeira e corretagem, relacionado com o crescimento das receitas de emissão de títulos de renda fixa; (iii) emissão de cartões, devido ao maior faturamento de crédito; e (iv) pagamentos e recebimentos, especialmente em função do crescimento dos volumes transacionados e capturados pela operação de aquisição.

Na comparação com o ano de 2024, as receitas de prestação de serviços e resultado de seguros tiveram alta de 6,3%, em função do crescimento das receitas de: (i) administração de recursos, por maiores ganhos com performance fee em fundos e maior saldo de recursos administrados, além do aumento da produção em consórcios; (ii) emissão de cartões, em função do maior faturamento de crédito; (iii) pagamentos e recebimentos, devido ao aumento dos ganhos com serviços de aquisição, especialmente em função do crescimento de 11,7% do volume transacionado; e (iv) maior resultado de seguros, principalmente por aumento dos prêmios ganhos.

Serviços e Seguros

R\$ 15,6 bi

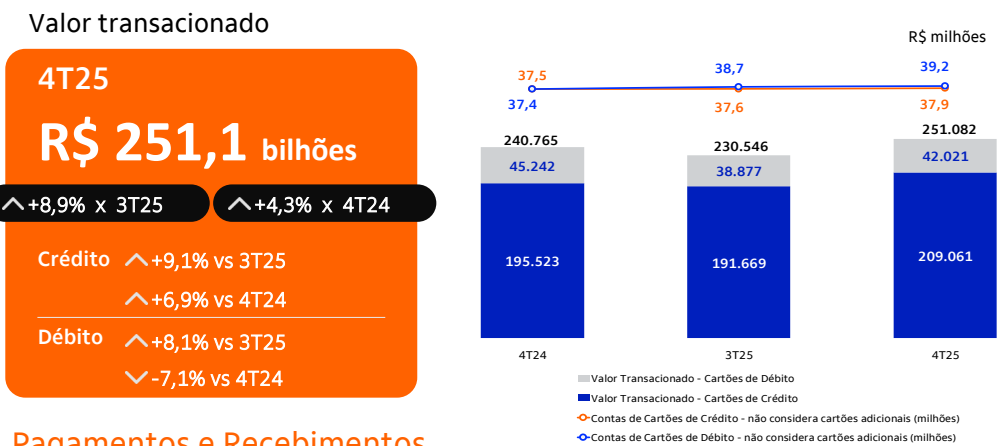
^+5,9% 4T25 x 3T25

^+9,1% 4T25 x 4T24

Em R\$ milhões	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
Cartões Emissor	3.503	3.344	4,7%	3.332	5,1%	13.382	12.731	5,1%
Conta Corrente Pessoa Física	689	710	-2,9%	859	-19,7%	2.993	3.597	-16,8%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	625	626	-0,2%	757	-17,5%	2.508	2.823	-11,2%
Pagamentos e Recebimentos	2.635	2.502	5,3%	2.428	8,5%	9.897	9.275	6,7%
Administração de Recursos	2.146	1.879	14,2%	1.826	17,6%	7.616	6.666	14,2%
Administração de Fundos	1.611	1.391	15,8%	1.404	14,8%	5.700	5.198	9,7%
Administração de Consórcios	535	488	9,7%	422	26,8%	1.916	1.468	30,5%
Assessoria Econ. Financeira e Corretagem	1.437	1.227	17,1%	1.125	27,7%	4.635	4.870	-4,8%
Outros Brasil	472	480	-1,5%	399	18,4%	1.797	1.506	19,4%
América Latina (ex-Brasil)	1.053	987	6,7%	971	8,4%	4.065	3.641	11,6%
Receitas de Prestação de Serviços	12.560	11.755	6,9%	11.697	7,4%	46.891	45.110	3,9%
Resultado de Seguros <sup>1</sup>	3.034	2.977	1,9%	2.599	16,7%	11.414	9.755	17,0%
Serviços e Seguros	15.594	14.732	5,9%	14.296	9,1%	58.305	54.866	6,3%

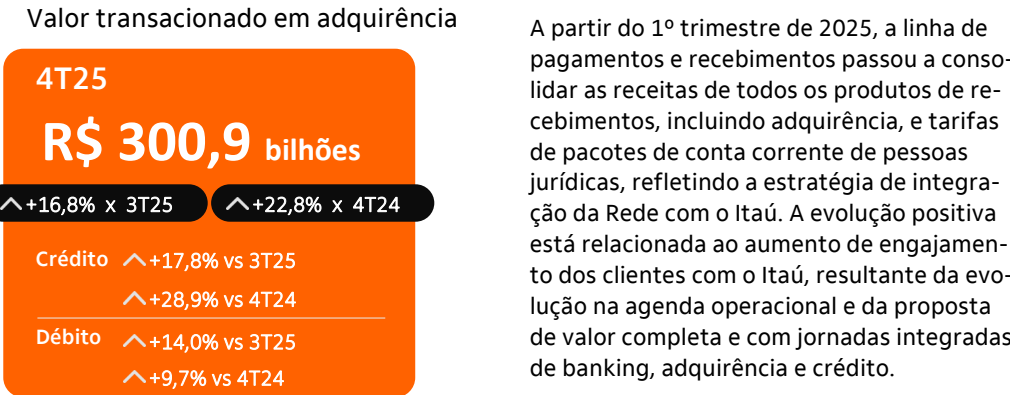
Nota: a partir do primeiro trimestre de 2025, as receitas com aquisição, além das tarifas com pacotes de conta corrente de pessoas jurídicas, e receitas com PIX passaram a ser alocadas na linha de Pagamentos e Recebimentos (anteriormente Serviços de Recebimento). Para fins de comparabilidade, os períodos anteriores foram reclassificados. (1) Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização líquidas das despesas com sinistros e de comercialização.

Cartões - Emissor



As receitas de emissão de cartões aumentaram 4,7% no trimestre e cresceram 5,1% na comparação com o ano de 2024. Ambas as movimentações ocorreram devido aos maiores ganhos com taxas de intercâmbio, em função do aumento do faturamento de crédito, parcialmente compensados por maiores despesas com programas de recompensas e pela redução das receitas com anuidades, em linha com a estratégia de oferecer mais benefícios aos clientes conforme aumentam o engajamento com o banco.

Pagamentos e Recebimentos



A partir do 1º trimestre de 2025, a linha de pagamentos e recebimentos passou a consolidar as receitas de todos os produtos de recebimentos, incluindo aquisição, e tarifas de pacotes de conta corrente de pessoas jurídicas, refletindo a estratégia de integração da Rede com o Itaú. A evolução positiva está relacionada ao aumento de engajamento dos clientes com o Itaú, resultante da evolução na agenda operacional e da proposta de valor completa e com jornadas integradas de banking, aquisição e crédito.

As receitas de pagamentos e recebimentos tiveram alta de 5,3% no trimestre, além do crescimento de 6,7% na comparação com o acumulado do ano de 2024. Ambos os movimentos ocorreram principalmente em função dos maiores ganhos com o produto de antecipação automática em aquisição.





Conta Corrente Pessoa Física

As receitas de serviços de conta corrente pessoa física reduziram 2,9% na comparação com o trimestre anterior e diminuíram 16,8% em relação ao acumulado do ano de 2024.

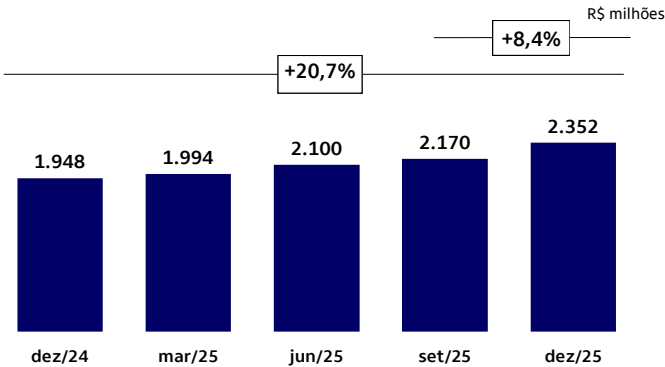
Ambas as movimentações são reflexo da agenda proativa do banco de oferecer condições cada vez melhores para os clientes, à medida em que aumentam seu relacionamento com a instituição.

Administração de Fundos

As receitas de administração de fundos cresceram 15,8% na comparação com o trimestre anterior, devido ao reconhecimento de performance fee no trimestre e ao aumento do saldo de recursos administrados no período. Esses movimentos foram parcialmente compensados pela menor quantidade de dias úteis no quarto trimestre.

Em relação ao acumulado do ano de 2024, as receitas de administração de fundos aumentaram 9,7%, especialmente em função dos maiores ganhos com performance fee, além do crescimento do saldo no período.

Carteiras Administradas e Fundos de Investimentos



Assessoria Econômico-Financeira e Corretagem

As receitas com assessoria econômico-financeira e corretagem cresceram 17,1% no trimestre, em função dos maiores volumes das operações de bancos de investimento, principalmente em emissão de títulos de renda fixa.

Na comparação com o acumulado do ano de 2024, houve redução de 4,8%, devido aos menores volumes em renda fixa, parcialmente compensada por maiores receitas de corretagem de pessoas físicas.

**Renda Fixa:** No 4T25 (out-nov/25) em Renda Fixa Local, ficamos em 1º lugar no Ranking ANBIMA de Originação, totalizando R\$ 32,6 bilhões de volume originado com Market Share de 28,7% e em 1º lugar em Distribuição, totalizando R\$ 16,3 bilhões de

volume distribuído com Market Share de 32,0%.

**Renda Variável:** No 4T25, participamos de 6 transações, totalizando R\$ 2,4 bilhões de volume (Market Share de 54,5%), ocupando o 1º lugar para quantidade e volume de transações no Ranking da Dealogic.

**Fusões e Aquisições:** No 4T25, assessoramos 20 transações no Brasil totalizando R\$ 32,7 bilhões (Market Share de 40,7%), ocupando o 1º lugar para quantidade e volume de transações no Ranking da Dealogic.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

O resultado de seguros, previdência e capitalização cresceu 1,9% no trimestre, principalmente em função do aumento das receitas de prestação de serviços, relacionado às comissões de seguros de terceiros, além do crescimento dos prêmios ganhos em habitacional, seguro transações, prestamista e vida individual. Esses movimentos foram parcialmente compensados pelo menor resultado de equivalência patrimonial e pela redução da margem financeira gerencial.

A alta de 17,0% na comparação com o acumulado do ano de 2024 é explicada especialmente pelos crescimentos: (i) dos prêmios ganhos em vida individual, prestamista, habitacional e seguro transações, relacionado às maiores vendas; (ii) da receita de prestação de serviços, principalmente em comissões de seguros de terceiros e em previdência; e (iii) do resultado de equivalência patrimonial.

Resultado de Seguros,  
Previdência e Capitalização

R\$ 3,0 bi

^ +1,9%

4T25 x 3T25

^ +16,7%

4T25 x 4T24





Análise Gerencial da Operação > Despesas Não Decorrentes de Juros

A partir do 1º trimestre de 2025, passamos a reportar as despesas não decorrentes de juros com base em uma nova estrutura alinhada com a gestão do banco. As despesas de pessoal da área comercial e administrativa; as despesas transacionais consideram os gastos operacionais e de atendimento, incluindo a folha de pagamento; e as despesas com tecnologia incluem todos os investimentos e gastos relacionados à área, inclusive a respectiva folha de pagamento.

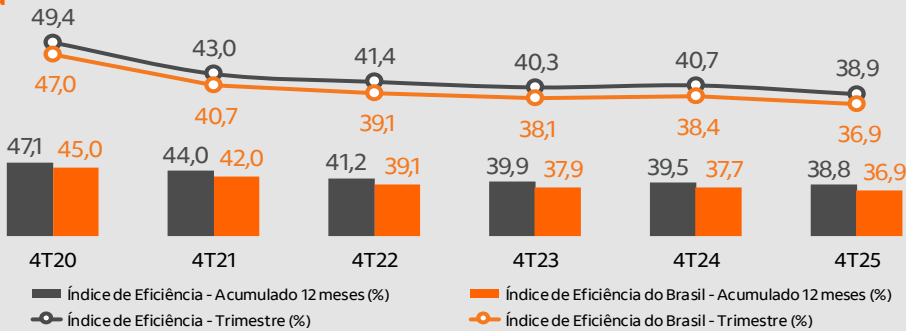
As despesas não decorrentes de juros aumentaram 1,0% comparadas ao trimestre anterior. Este aumento está principalmente relacionado aos efeitos da negociação do acordo coletivo de trabalho, com reajuste de 5,68% sobre salários a partir de setembro de 2025. O acordo coletivo de trabalho impacta as linhas das despesas Comercial e Administrativa, Transacionais e Tecnologia.

Além do efeito mencionado acima, nas despesas Comerciais e Administrativas, houve aumento em função de maiores despesas com participação nos resultados, relacionado ao crescimento do resultado do período, parcialmente compensado por menores despesas com desligamentos e processos trabalhistas e pelo avanço das ações de eficiência. As despesas de Tecnologia recuaram devido a ações de eficiência, incentivos de parceiros para o desenvolvimento de novos projetos em tecnologia e menor volume de desligamentos. Nosso índice de eficiência trimestral atingiu 36,9% no Brasil, com redução de 1,5 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo o menor patamar da série histórica para um quarto trimestre. Na América Latina, houve aumento em função da variação cambial, maiores gastos com consultoria no Chile e com volumetria de cartões e tecnologia no Uruguai.

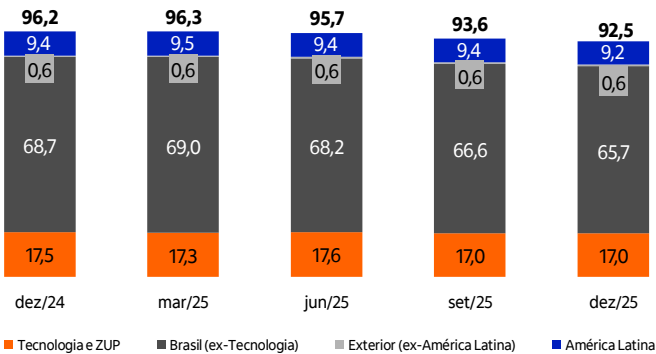
Em relação a 2024, as despesas não decorrentes de juros aumentaram 7,5%. O aumento de 18,2% nas despesas com Tecnologia ocorreu pelo aumento do volume de processamento em nuvem e por maiores gastos com desenvolvimento de sistemas. O aumento das despesas de pessoal, que impacta as despesas Comercial e Administrativa, Transacionais e Tecnologia, ocorreu devido aos efeitos da negociação do acordo coletivo de trabalho, além de maiores despesas com participação nos resultados. Além disso, nas despesas Transacionais, houve maior despesa com bandeiras, parcerias e novos negócios. Na América Latina, o aumento ocorreu principalmente devido à variação cambial, além de maiores gastos com pessoas e tecnologia no Chile, com volumetria de cartões e tecnologia no Uruguai.

Em R\$ milhões	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
Comercial e Administrativa (pessoal)	(6.423)	(6.331)	1,5%	(6.197)	3,6%	(24.670)	(23.579)	4,6%
Transacionais (pessoal, operações e atendimento)	(4.534)	(4.471)	1,4%	(4.213)	7,6%	(17.357)	(16.154)	7,5%
Tecnologia (pessoal e infraestrutura)	(3.018)	(3.110)	-2,9%	(2.683)	12,5%	(11.735)	(9.925)	18,2%
Outras Despesas	(1.003)	(999)	0,4%	(1.165)	-13,9%	(3.902)	(3.950)	-1,2%
Total - Brasil	(14.978)	(14.911)	0,5%	(14.258)	5,1%	(57.665)	(53.608)	7,6%
América Latina (ex-Brasil)	(2.345)	(2.239)	4,7%	(2.449)	-4,2%	(9.098)	(8.500)	7,0%
Total	(17.324)	(17.150)	1,0%	(16.707)	3,7%	(66.762)	(62.108)	7,5%

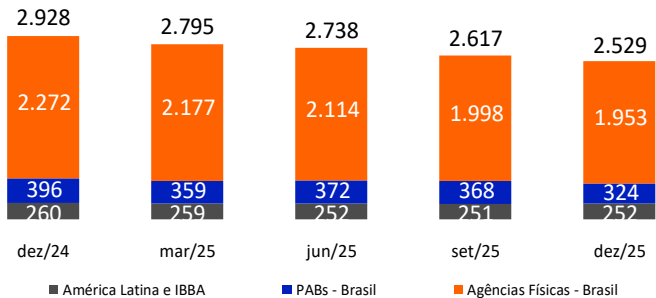
Índice de Eficiência



Colaboradores - em milhares



Agências e Postos de Atendimento



Obs: Considera o total de colaboradores de empresas sob o controle do Banco. No terceiro trimestre de 2024, 380 colaboradores da Rede foram migrados para a área de tecnologia.

Nota: A partir de setembro de 2024, passamos a divulgar nossa estrutura física de atendimento desconsiderando agências e postos de atendimento bancário que, ao longo do tempo, se tornaram virtuais. A série histórica a partir de setembro de 2023 foi refeita e já contempla essa alteração.

## Análise Gerencial da Operação > Balanço Patrimonial

Os ativos totais tiveram alta de 3,3% no trimestre. Esse movimento ocorreu especialmente em função do aumento de R\$ 70,8 bilhões em operações de crédito, devido ao crescimento da carteira em todos os segmentos no Brasil, além do impacto positivo da variação cambial. Também houve elevação de R\$ 22,6 bilhões em relações interfinanceiras e interdependências, em função do aumento sazonal do saldo de transações com pagamentos de cartões. A alta de 7,3%, na comparação com 01 de janeiro de 2025\*, ocorreu devido aos crescimentos de: (i) R\$ 72,7 bilhões em operações de crédito, tanto no Brasil quanto na América Latina; e (ii) R\$ 66,5 bilhões em títulos e valores mobiliários.

O aumento trimestral do passivo ocorreu devido às elevações de: (i) R\$ 74,9 bilhões em depósitos, em função do maior saldo de depósitos à prazo; (ii) R\$ 22,0 bilhões em instrumentos de dívida, especialmente em letras imobiliárias; e (iii) R\$ 17,1 bilhões em obrigações por empréstimos e repasses, devido ao aumento do saldo de empréstimos no exterior. Em contrapartida, houve redução de R\$ 24,6

bilhões do saldo de captações no mercado aberto. Em relação a 01 de janeiro de 2025\*, o aumento de 7,3% do passivo ocorreu em função da elevação de R\$ 59,7 bilhões em depósitos, especialmente em depósitos à prazo no Brasil, além do crescimento de R\$ 48,8 bilhões das provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização, principalmente pela remuneração das provisões de previdência.

O patrimônio líquido reduziu R\$ 11,0 bilhões no trimestre e R\$ 6,6 bilhões na comparação com 01 de janeiro de 2025\*. Ambos os movimentos ocorreram devido ao pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, além da aquisição de ações próprias. Os recursos foram parcialmente compensados pelo resultado positivo do período.

### Ativo (em R\$ milhões, ao final do período)

	31/12/2025	30/09/2025	Δ	01/01/2025*	Δ
<b>Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>	<b>3.061.050</b>	<b>2.961.627</b>	<b>3,4%</b>	<b>2.851.314</b>	<b>7,4%</b>
Disponibilidades	37.144	34.369	8,1%	36.127	2,8%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	340.388	334.802	1,7%	302.560	12,5%
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	998.727	1.003.377	-0,5%	932.202	7,1%
Operações com Característica de Concessão de Crédito	1.229.943	1.159.187	6,1%	1.157.247	6,3%
Operações de Crédito, Arrendamentos e Outros Créditos	1.084.014	1.022.135	6,1%	1.022.078	6,1%
Títulos e Valores Mobiliários	197.424	189.930	3,9%	188.540	4,7%
(Provisão para Perda de Crédito Esperada)	(51.495)	(52.878)	-2,6%	(53.371)	-3,5%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	282.008	259.431	8,7%	246.261	14,5%
Ativos Fiscais - Correntes e Diferidos	92.994	90.811	2,4%	85.470	8,8%
Outros Ativos	79.846	79.650	0,2%	91.447	-12,7%
<b>Permanente</b>	<b>35.227</b>	<b>34.836</b>	<b>1,1%</b>	<b>34.793</b>	<b>1,2%</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>3.096.277</b>	<b>2.996.463</b>	<b>3,3%</b>	<b>2.886.107</b>	<b>7,3%</b>

### Passivo (em R\$ milhões, ao final do período)

	31/12/2025	30/09/2025	Δ	01/01/2025*	Δ
<b>Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>	<b>2.890.647</b>	<b>2.780.697</b>	<b>4,0%</b>	<b>2.674.458</b>	<b>8,1%</b>
Depósitos	1.114.482	1.039.562	7,2%	1.054.741	5,7%
Captações no Mercado Aberto	456.158	480.801	-5,1%	409.656	11,4%
Instrumentos de Dívida	415.630	393.590	5,6%	377.344	10,1%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	147.164	130.082	13,1%	135.113	8,9%
Derivativos	69.899	77.597	-9,9%	96.611	-27,6%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	109.961	109.909	0,0%	103.820	5,9%
Provisões para Garantias Financeiras, Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	1.794	1.591	12,8%	1.153	55,6%
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	360.617	348.056	3,6%	311.812	15,7%
Demais Provisões	15.849	15.979	-0,8%	16.628	-4,7%
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	23.941	23.904	0,2%	22.988	4,1%
Outros Passivos	175.152	159.626	9,7%	144.592	21,1%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>196.146</b>	<b>207.164</b>	<b>-5,3%</b>	<b>202.705</b>	<b>-3,2%</b>
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>9.484</b>	<b>8.602</b>	<b>10,3%</b>	<b>8.944</b>	<b>6,0%</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>3.096.277</b>	<b>2.996.463</b>	<b>3,3%</b>	<b>2.886.107</b>	<b>7,3%</b>

\*O saldo de 01/01/25 reflete as alterações aplicáveis de acordo com a Resolução CMN 4.966/21.

Carteira de crédito com garantias financeiras prestadas e títulos privados (pessoa física e jurídica) - Brasil

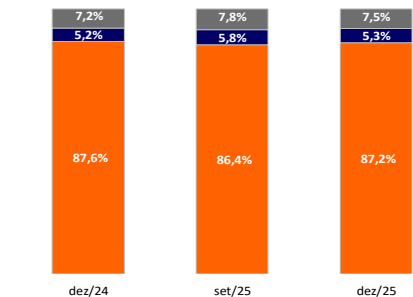
Cartão de crédito

R\$ 153,5 bi

Em 31/12/25

+8,0% vs set/25

+8,0% vs dez/24



Rotativo + créditos vencidos¹

Parcelado com juros

À vista²

(1) Inclui carteira em atraso acima de 1 dia;

(2) Inclui parcelado sem juros.

Imobiliário (PF)

R\$ 141,7 bi

Em 31/12/25

+3,4% vs set/25

+12,8% vs dez/24



Contratações | 4º Trimestre de 2025

R\$ 12,3 bi

-27,0% vs dez/24



Loan-to-value (PF)

Relação entre o valor do financiamento e a garantia subjacente



Consignado

R\$ 75,3 bi

Em 31/12/25

+4,0% vs set/25

+1,2% vs dez/24

Na comparação com o final de setembro de 2025, a carteira de crédito consignado no setor privado **cresceu 27,5%**, em função do aumento da originação do novo crédito do trabalhador. Houve **redução de 1,1%** nas carteiras do setor público e do setor de INSS, motivados pela queda de carteira no canal externo. Entretanto ambos apresentaram crescimento de carteira nos canais próprios.

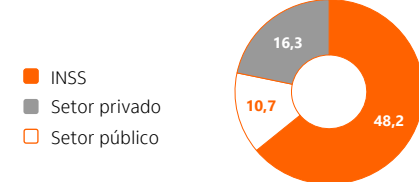
Carteira por originação (%)

4º Trimestre de 2025



Carteira por setor (R\$ bilhões)

4º Trimestre de 2025



Veículos (PF)

R\$ 36,3 bi

Em 31/12/25

-0,1% vs set/25

-0,6% vs dez/24

Contratações | 4º Trimestre de 2025

R\$ 5,1 bi

Valor médio financiado

-7,5% vs dez/24

R\$ 53,9 mil

% de entrada

30%

Prazo médio

45 meses

Loan-to-value (PF)

Safras (média trimestral)

64,8%

Micro, peq. e médias empresas

R\$ 303,1 bi

Em 31/12/25

+8,8% vs set/25

+8,7% vs dez/24

A carteira de micro, pequenas e médias empresas aumentou em relação ao terceiro trimestre de 2025. Esse movimento ocorreu especialmente na carteira de médias empresas, que cresceu 12,0%, em função da maior demanda por crédito de curto prazo. Em pequenas empresas, a carteira cresceu 6,4%, concentrado em programas governamentais. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, o crescimento da carteira ocorreu especialmente nos ramos de agronegócio e de programas governamentais.

Grandes empresas

R\$ 455,9 bi

Em 31/12/25

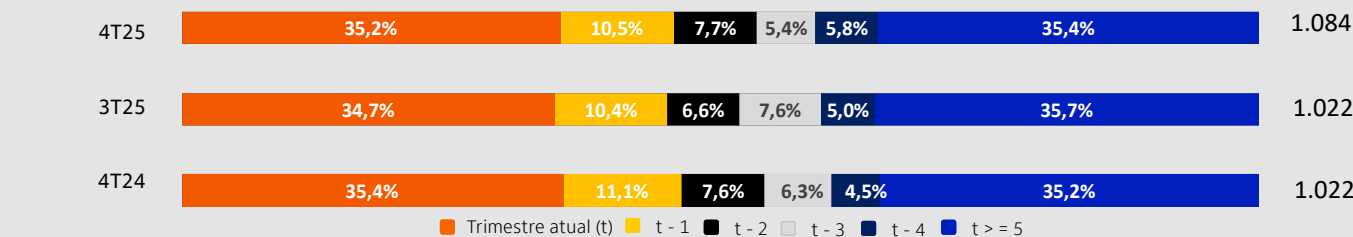
+4,1% vs set/25

+5,2% vs dez/24

A carteira de grandes empresas cresceu na comparação com o trimestre anterior, especialmente em empresas com maior faturamento. Em relação ao mesmo período de 2024, o aumento da carteira ocorreu devido ao crescimento da produção nos segmentos das empresas com faturamento acima de R\$ 500 milhões até R\$ 4 bilhões. Excluindo o efeito da variação cambial, a carteira teria crescido 7,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Carteira de crédito sem garantias financeiras prestadas e títulos privados por período de contratação

Em R\$ bilhões





Análise Gerencial da Operação > Captações

O funding de clientes aumentou 7,9% no trimestre, decorrente das altas de: (i) R\$ 53,7 bilhões em depósitos à prazo, especialmente no Brasil; e (ii) R\$ 38,9 bilhões dos recursos de letras, certificados de operações estruturadas (COE) e compromissadas, concentrado em letras imobiliárias e do agronegócio. Nos últimos 12 meses, houve crescimento de 9,9% devido aos aumentos de: (i) R\$ 71,0 bilhões dos recursos de letras, COE e compromissadas, especialmente em letras de crédito imobiliárias e do agronegócio; e (ii) R\$ 54,3 bilhões em depósitos à prazo, concentrado no Brasil.

Os ativos sob gestão e administração cresceram 9,1% no trimestre e 17,4% nos últimos 12 meses. Os aumentos, tanto na variação trimestral quanto na anual, são explicados pelos crescimentos: (i) em produtos próprios, principalmente em tesouraria e em produtos offshore; e (ii) na plataforma aberta, principalmente com fundos de previdência.

Em R\$ milhões, ao final do período	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ
<b>Funding de Clientes (A)</b>	<b>1.470.451</b>	<b>1.362.312</b>	<b>7,9%</b>	<b>1.338.141</b>	<b>9,9%</b>
Depósitos à Vista	135.383	127.801	5,9%	124.920	8,4%
Depósitos de Poupança	177.305	169.374	4,7%	180.729	-1,9%
Depósitos à Prazo	789.643	735.916	7,3%	735.375	7,4%
Recursos de Letras, Certificados de Operações Estruturadas e Compromissadas <sup>1</sup>	368.120	329.221	11,8%	297.118	23,9%
<b>Demais Captações (B)</b>	<b>231.117</b>	<b>208.126</b>	<b>11,0%</b>	<b>219.019</b>	<b>5,5%</b>
Obrigações por Repasses	30.668	24.385	25,8%	17.943	70,9%
Obrigações por Empréstimos	116.495	105.697	10,2%	117.170	-0,6%
Obrigações por TVM no Exterior	76.420	71.297	7,2%	76.279	0,2%
Demais Obrigações <sup>2</sup>	7.534	6.747	11,7%	7.627	-1,2%
<b>Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas (C)</b>	<b>2.410.735</b>	<b>2.220.495</b>	<b>8,6%</b>	<b>2.001.939</b>	<b>20,4%</b>
<b>Total (A) + (B) + (C)</b>	<b>4.112.304</b>	<b>3.790.933</b>	<b>8,5%</b>	<b>3.559.099</b>	<b>15,5%</b>

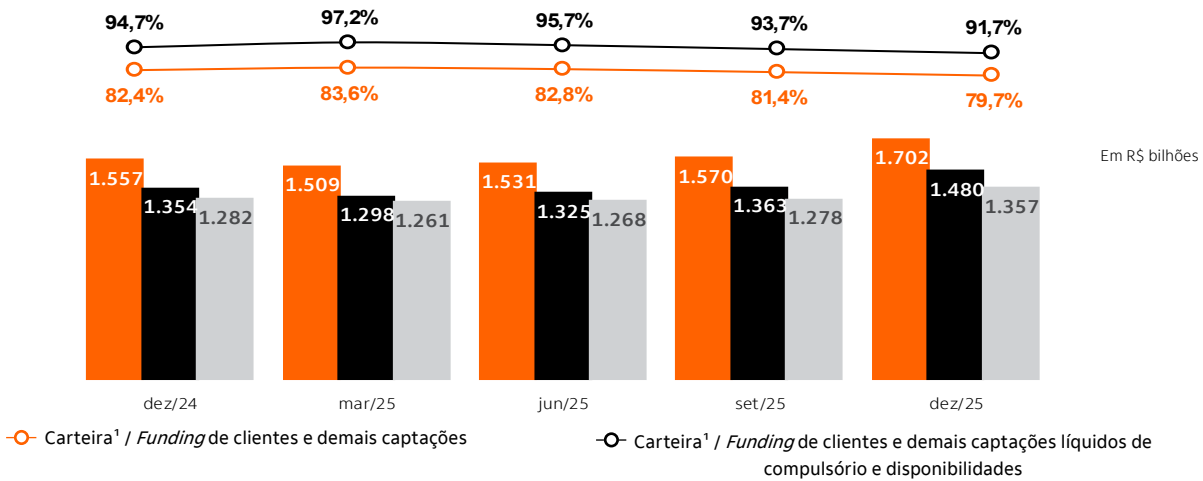
  

Produtos Próprios	3.064.111	2.878.530	6,4%	2.675.266	14,5%
Plataforma Aberta	421.730	401.653	5,0%	366.816	15,0%
<b>Ativos sob Gestão</b>	<b>3.485.841</b>	<b>3.280.183</b>	<b>6,3%</b>	<b>3.042.082</b>	<b>14,6%</b>
Administração Fiduciária e Custódia <sup>3</sup>	642.627	505.157	27,2%	473.275	35,8%
<b>Ativos sob Gestão e Administração<sup>4</sup></b>	<b>4.128.468</b>	<b>3.785.340</b>	<b>9,1%</b>	<b>3.515.357</b>	<b>17,4%</b>

(1) Os recursos de letras incluem: Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares. As debêntures próprias são vinculadas a Operações Compromissadas. A partir do 4T25, foram incorporadas as operações compromissadas de títulos de terceiros. Para melhor comparabilidade, o histórico foi reclassificado. (2) Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência. (3) Saldo relativo a clientes institucionais e Corporate. (4) A partir do 4T25, considera a carteira e fundos da América Latina. Para melhor comparabilidade, o histórico foi reclassificado.

Carteira de crédito<sup>1</sup> e captações

A relação entre a carteira de crédito<sup>1</sup> e os recursos captados líquidos de recolhimentos compulsórios e de disponibilidades atingiu 91,7% no quarto trimestre de 2025.



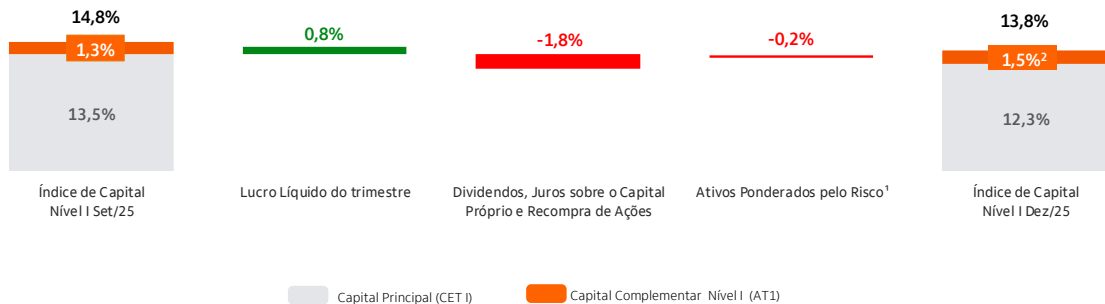
(1) Considera títulos privados e outros créditos.



Análise Gerencial da Operação > Capital e Riscos

O Itaú Unibanco avalia a suficiência de capital para fazer frente aos seus riscos, representados pelo capital regulatório de risco de crédito, mercado e operacional e pelo capital necessário para cobertura dos demais riscos, seguindo o conjunto de normas divulgadas pelo BACEN que implantam no Brasil os requerimentos de capital de Basileia III.

Índice de Capital Nível I



(1) Inclui ajustes prudenciais e patrimoniais. (2) A emissão das Letras Financeiras Subordinadas Perpétuas descritas no Comunicado ao Mercado de 08/10/2025 levou o AT1 a 1,5%.

Índices de Capital

Em R\$ milhões, ao final do período	4T25	3T25
Capital Principal	185.595	195.917
Nível I (Capital Principal + Complementar)	208.161	215.466
Patrimônio de Referência (Nível I e Nível II)	228.589	238.430
Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA)	1.505.475	1.454.242
Risco de Crédito	1.312.221	1.249.471
Risco Operacional	143.006	143.006
Risco de Mercado	50.248	61.765
Índice de Capital Principal	12,3%	13,5%
Índice de Capital Nível I	13,8%	14,8%
Índice de Basileia (PR/RWA)	15,2%	16,4%

Principais variações no trimestre

**Patrimônio de Referência:** redução de 4,1% devido ao pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, e à recompra de ações, que foram atenuados pelo impacto positivo do resultado do período.

**RWA:** alta de R\$ 51,2 bilhões, principalmente pelo crescimento da parcela relativa do capital requerido para risco de crédito.

**Índice de Basileia:** queda de 1,2 p.p. em relação a setembro/25, em função do pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, da recompra de ações e do crescimento do RWA, atenuados pelo resultado positivo do período. O índice de dezembro/25 está 3,6 p.p. acima do mínimo regulatório com os adicionais de capital principal.

Obs.: Indicadores apurados com base no Consolidado Prudencial, que abrange instituições financeiras, administradoras de consórcio, instituições de pagamento, sociedades que realizam aquisição de operações ou assumam direta ou indiretamente risco de crédito e fundos de investimento nos quais o conglomerado retenha substancialmente riscos e benefícios.

Indicadores de Liquidez

Esses indicadores são calculados com base na metodologia definida pela regulamentação do BACEN, em linha com as diretrizes de Basileia III.

Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR - *Liquidity Coverage Ratio*)

O LCR na média do trimestre atingiu 215,0%, acima do limite de 100%, o que significa que possuímos recursos estáveis disponíveis suficientes para suportar as perdas em cenários de estresse.

Em R\$ milhões	dez/25	set/25	dez/24
Ativos de Alta Liquidez	389.723	367.777	362.609
Saídas Potenciais de Caixa	181.290	168.176	163.863
LCR (%)	215,0%	218,7%	221,3%

Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR - *Net Stable Funding Ratio*)

O NSFR foi de 124,8% no fechamento do trimestre, acima do limite de 100%, o que significa que temos recursos estáveis disponíveis para suportar os recursos estáveis requeridos no longo prazo.

Em R\$ milhões	dez/25	set/25	dez/24
Recursos Estáveis Disponíveis	1.499.680	1.408.603	1.375.854
Recursos Estáveis Requeridos	1.202.060	1.142.829	1.127.870
NSFR (%)	124,8%	123,3%	122,0%

Para 2025, o índice mínimo dos indicadores de liquidez de curto e longo prazo exigidos pelo Banco Central é de 100%.

Valor em Risco - VaR (Value at Risk) <sup>1</sup>

É um dos principais indicadores de risco de mercado e uma medida estatística que quantifica a perda econômica potencial esperada em condições normais de mercado.

Em R\$ milhões, ao final do período	4T25	3T25
VaR por Grupo de Fatores de Risco		
Taxas de Juros	1.376	1.310
Moedas	51	42
Ações	46	40
Commodities	40	52
Efeito de Diversificação	(385)	(380)
VaR Total	1.128	1.064
VaR Total Máximo no Trimestre	1.208	1.161
VaR Total Médio no Trimestre	1.066	1.062
VaR Total Mínimo no Trimestre	883	948

(1) Valores reportados consideram 1 dia como horizonte de tempo e 99% de nível de confiança.

Mais informações sobre o gerenciamento de riscos e capital podem ser encontradas em nosso site de Relações com Investidores ([www.itaunet.com.br/relacoes-com-investidores](http://www.itaunet.com.br/relacoes-com-investidores)), na seção Resultados e Relatórios - Documentos Regulatórios - Pilar 3.





Análise Gerencial da Operação > Demonstração de Resultados por Localidade

Apresentamos a demonstração do resultado segregado entre nossas operações no Brasil, que incluem unidades externas com exceção da América Latina e, na América Latina, excluindo o Brasil.

- As operações no Brasil<sup>1</sup> representam 94,0% do resultado recorrente gerencial no ano.
- Nas operações da América Latina, o ROE evoluiu 0,9 p.p. e fechou o ano de 2025 em 13,4%.

Brasil <sup>1</sup> (em R\$ milhões, ao final do período)	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
Produto Bancário	43.614	42.695	2,2%	40.182	8,5%	168.678	153.682	9,8%
Margem Financeira Gerencial	28.681	28.550	0,5%	26.475	8,3%	112.927	100.927	11,9%
Margem Financeira com Clientes	27.912	27.559	1,3%	25.403	9,9%	109.140	96.245	13,4%
Margem Financeira com o Mercado	769	991	-22,5%	1.072	-28,3%	3.788	4.682	-19,1%
Receitas de Prestação de Serviços	11.507	10.768	6,9%	10.726	7,3%	42.826	41.469	3,3%
Receitas de Seguros <sup>2</sup>	3.426	3.376	1,5%	2.981	14,9%	12.924	11.287	14,5%
Custo do Crédito	(8.738)	(8.617)	1,4%	(8.082)	8,1%	(34.029)	(31.311)	8,7%
Despesas de Perda Esperada	(9.239)	(9.166)	0,8%	(8.809)	4,9%	(36.013)	(33.549)	7,3%
Descontos Concedidos	(840)	(659)	27,4%	(576)	45,9%	(2.823)	(2.325)	21,4%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.340	1.209	10,9%	1.302	2,9%	4.808	4.562	5,4%
Despesas com Sinistros	(424)	(442)	-4,2%	(396)	6,9%	(1.635)	(1.602)	2,1%
Outras Despesas Operacionais	(17.566)	(17.581)	-0,1%	(16.877)	4,1%	(68.294)	(63.656)	7,3%
Despesas não Decorrentes de Juros	(14.979)	(14.911)	0,5%	(14.258)	5,1%	(57.665)	(53.608)	7,6%
Despesas Tributárias e Outras <sup>3</sup>	(2.587)	(2.670)	-3,1%	(2.619)	-1,2%	(10.629)	(10.048)	5,8%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	16.886	16.054	5,2%	14.826	13,9%	64.720	57.113	13,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4.943)	(4.863)	1,7%	(4.334)	14,1%	(20.077)	(17.511)	14,7%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(220)	(113)	95,3%	(195)	13,0%	(613)	(577)	6,1%
Resultado Recorrente Gerencial	11.723	11.079	5,8%	10.298	13,8%	44.030	39.025	12,8%
Representatividade	95,2%	93,3%	1,9 p.p.	94,6%	0,6 p.p.	94,0%	94,3%	-0,2 p.p.
Retorno sobre o Capital Alocado <sup>4</sup>	26,0%	24,2%	1,8 p.p.	23,4%	2,6 p.p.	24,6%	23,3%	1,3 p.p.

América Latina (em R\$ milhões, ao final do período)

	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ	2025	2024	Δ
Produto Bancário	3.946	3.872	1,9%	3.916	0,8%	15.715	15.274	2,9%
Margem Financeira Gerencial	2.846	2.831	0,5%	2.913	-2,3%	11.481	11.518	-0,3%
Margem Financeira com Clientes	3.018	2.920	3,4%	3.082	-2,1%	11.989	11.779	1,8%
Margem Financeira com o Mercado	(172)	(89)	93,3%	(169)	1,8%	(508)	(261)	94,8%
Receitas de Prestação de Serviços	1.053	987	6,7%	971	8,4%	4.065	3.641	11,6%
Receitas de Seguros <sup>2</sup>	47	54	-12,4%	32	46,8%	169	114	48,8%
Custo do Crédito	(659)	(528)	24,9%	(561)	17,5%	(2.582)	(3.182)	-18,9%
Despesas de Perda Esperada	(792)	(613)	29,2%	(753)	5,1%	(2.956)	(3.663)	-19,3%
Descontos Concedidos	(42)	(54)	-22,2%	(39)	6,9%	(195)	(124)	57,1%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	175	139	25,6%	232	-24,4%	568	605	-6,0%
Despesas com Sinistros	(11)	(6)	70,6%	(4)	179,2%	(22)	(13)	71,7%
Outras Despesas Operacionais	(2.381)	(2.276)	4,6%	(2.491)	-4,4%	(9.261)	(8.684)	6,6%
Despesas não Decorrentes de Juros	(2.345)	(2.239)	4,7%	(2.449)	-4,2%	(9.097)	(8.500)	7,0%
Despesas Tributárias e Outras <sup>3</sup>	(37)	(37)	-0,9%	(42)	-12,4%	(165)	(185)	-11,0%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	895	1.061	-15,7%	861	4,0%	3.849	3.394	13,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(103)	(77)	34,4%	(141)	-26,9%	(319)	(352)	-9,6%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(197)	(187)	5,4%	(133)	48,2%	(730)	(664)	10,0%
Resultado Recorrente Gerencial	595	797	-25,4%	586	1,4%	2.800	2.378	17,8%
Representatividade	4,8%	6,7%	-1,9 p.p.	5,4%	-0,6 p.p.	6,0%	5,7%	0,2 p.p.
Retorno sobre o Capital Alocado <sup>4</sup>	11,2%	15,5%	-4,3 p.p.	11,5%	-0,3 p.p.	13,4%	12,5%	0,9 p.p.

(1) Inclui unidades externas ex-América Latina. (2) Receitas de Seguros incluem as Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização. (3) Inclui Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e outras) e Despesas de Comercialização de Seguros. (4) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. Nota: As informações de América Latina são apresentadas em moeda nominal.

Principais variações cambiais em relação ao real brasileiro - Dezembro/25

Real vs. dólar americano

**R\$ 5,502**

▲ + 3,5% vs. set/25

▼ - 11,1% vs. dez/24

Peso colombiano vs. Real

**685,87**

▼ - 7,2% vs. set/25

▼ - 3,5% vs. dez/24

Peso uruguaio vs. Real

**7,11**

▼ - 5,0% vs. set/25

▲ + 0,9% vs. dez/24

Peso chileno vs. Real

**163,64**

▼ - 9,5% vs. set/25

▲ + 2,1% vs. dez/24

Guarani paraguaio vs. Real

**1.191**

▼ - 9,9% vs. set/25

▼ - 5,4% vs. dez/24



## Análise Gerencial da Operação > Resultados por Segmentos de Negócios

Apresentamos a seguir as demonstrações financeiras *Pro Forma* dos negócios de Varejo, negócios de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas por modelos internos, no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

### Negócios de Varejo

Os negócios de varejo oferecem produtos e serviços a clientes correntistas e não correntistas que incluem: crédito pessoal, crédito imobiliário, empréstimos consignados, cartões de crédito, serviços de aquisição, financiamento de veículos, investimentos, seguros, previdência e capitalização, entre outros. Os clientes correntistas são segmentados em: (i) Varejo; (ii) Uniclass; (iii) Personnalité; e (iv) Micro e pequenas empresas.

O resultado recorrente gerencial cresceu 10,9% no trimestre. A alta ocorreu devido: (i) ao aumento das receitas de prestação de serviços, em função do maior faturamento em emissão de cartões e do aumento dos ganhos com pagamentos e recebimentos, além do reconhecimento de performance fee e do maior saldo em administração de fundos; (ii) à elevação da margem financeira com clientes, relacionado ao maior volume médio de crédito, concentrado nos crescimentos das carteiras de consignado privado e de programas governamentais para pequenas empresas; e (iii) à redução do custo do crédito, em razão da diminuição da despesa de perda esperada, além da maior recuperação de créditos baixados como prejuízo.

Na comparação com o quarto trimestre de 2024, o resultado recorrente gerencial cresceu 32,0%, especialmente devido à maior margem financeira com clientes, em função do melhor mix de produtos, da maior margem com passivos, do maior volume médio de crédito e da maior remuneração do capital alocado. Também merece destaque o crescimento das receitas de seguros, relacionado ao aumento dos prêmios ganhos, além da maior receita de prestação de serviços, por aumento dos ganhos com pagamentos e recebimentos, do maior faturamento de crédito em emissão de cartões, além do aumento dos ganhos com performance fee e do maior saldo em administração de fundos.

### Varejo - Resultado Recorrente Gerencial

R\$ 5,2 bi

^+10,9%	4T25 x 3T25
^+32,0%	4T25 x 4T24

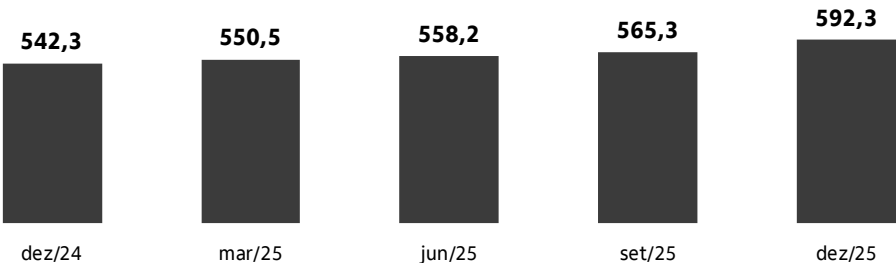
Em R\$ milhões	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ
Produto Bancário	29.027	28.349	2,4%	26.228	10,7%
Margem Financeira Gerencial	18.050	17.846	1,1%	15.993	12,9%
Receitas de Prestação de Serviços	7.806	7.393	5,6%	7.448	4,8%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	3.171	3.110	1,9%	2.786	13,8%
Custo do Crédito	(7.737)	(8.013)	-3,4%	(7.388)	4,7%
Despesas com Sinistros	(420)	(440)	-4,5%	(393)	6,8%
Outras Despesas Operacionais	(13.374)	(13.247)	1,0%	(12.853)	4,1%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	7.495	6.649	12,7%	5.594	34,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.075)	(1.843)	12,5%	(1.462)	41,9%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(193)	(90)	115,4%	(171)	13,1%
Resultado Recorrente Gerencial	5.228	4.716	10,9%	3.961	32,0%
Retorno sobre o Capital Alocado	28,4%	26,1%	2,3 p.p.	24,2%	4,2 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	43,1%	43,9%	-0,8 p.p.	46,2%	-3,1 p.p.

### Carteira de Crédito

Em R\$ bilhões

4T25  
R\$ 592,3 bilhões

^ +4,8% x set/25





Análise Gerencial da Operação > Resultados por Segmentos de Negócios

Negócios de Atacado

Os negócios de atacado abrangem: i) as atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento; ii) nossas atividades no exterior; iii) os produtos e serviços oferecidos aos clientes com elevado patrimônio financeiro (Private Banking), além das médias empresas e clientes institucionais.

O resultado recorrente gerencial aumentou 0,5% no trimestre. Houve aumento do custo do crédito, principalmente em função da maior despesa de perda esperada, tanto no Brasil quanto na América Latina, além do aumento de descontos concedidos. Esse movimento foi parcialmente compensado pelo crescimento das receitas de prestação de serviços, devido ao aumento dos ganhos com administração de fundos e receitas de bancos de investimentos, em renda fixa.

O resultado recorrente gerencial cresceu 8,5% em relação ao quatro trimestre de 2024, principalmente em função dos aumentos: (i) da margem financeira com clientes, devido ao maior volume médio de crédito e do aumento da margem com passivos; e (ii) da receita de serviços, por maiores ganhos com banco de investimento. Esses movimentos foram parcialmente compensados pelo maior custo do crédito, em função do aumento dos descontos concedidos, e da menor recuperação de prejuízo.

Atacado - Resultado Recorrente Gerencial

R\$ 6,0 bi

^+0,5% 4T25 x 3T25  
^+8,5% 4T25 x 4T24

Em R\$ milhões	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ
Produto Bancário	16.316	15.879	2,8%	15.311	6,6%
Margem Financeira Gerencial	11.492	11.425	0,6%	11.004	4,4%
Receitas de Prestação de Serviços	4.607	4.257	8,2%	4.160	10,8%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	217	197	10,0%	148	46,8%
Custo do Crédito	(1.660)	(1.132)	46,6%	(1.255)	32,3%
Despesas com Sinistros	(14)	(9)	61,4%	(7)	102,2%
Outras Despesas Operacionais	(5.896)	(5.906)	-0,2%	(5.831)	1,1%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	8.746	8.833	-1,0%	8.218	6,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.556)	(2.681)	-4,7%	(2.563)	-0,3%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(208)	(200)	4,3%	(141)	47,4%
Resultado Recorrente Gerencial	5.982	5.952	0,5%	5.515	8,5%
Retorno sobre o Capital Alocado	29,4%	29,7%	-0,3 p.p.	29,3%	0,1 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	33,7%	34,0%	-0,3 p.p.	34,9%	-1,2 p.p.

Carteira de Crédito

Em R\$ bilhões

4T25  
R\$ 764,4 bilhões

^ +7,3% x set/25

Negócios de Atacado - Brasil

Abaixo apresentamos os números dos Negócios de Atacado no Brasil, que estão contidos na demonstração do resultado do segmento de Atacado, acima.

Em R\$ milhões	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ
Produto Bancário	12.198	11.918	2,3%	11.226	8,7%
Custo do Crédito	(1.001)	(604)	65,7%	(694)	44,3%
Resultado Recorrente Gerencial	5.293	5.105	3,7%	4.835	9,5%
Retorno sobre o Capital Alocado	35,5%	35,0%	0,5 p.p.	35,5%	0,0 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	25,3%	25,9%	-0,6 p.p.	25,0%	0,3 p.p.

Carteira de Crédito

Em R\$ bilhões

4T25  
R\$ 531,5 bilhões

^ +5,3% x set/25

Atividades com Mercado + Corporação

Inclui: (i) resultados do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento dos créditos e passivos tributários; (ii) margem financeira com o mercado; (iii) custo da Tesouraria e (iv) resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão no Varejo ou Atacado.

Em R\$ milhões	4T25	3T25	Δ	4T24	Δ
Produto Bancário	2.217	2.339	-5,2%	2.559	-13,4%
Margem Financeira Gerencial	1.985	2.111	-6,0%	2.390	-17,0%
Receitas de Prestação de Serviços	147	105	39,9%	89	64,6%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	85	123	-30,5%	79	7,8%
Outras Despesas Operacionais	(678)	(705)	-3,8%	(684)	-0,9%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	1.539	1.634	-5,8%	1.875	-17,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(416)	(415)	0,4%	(451)	-7,6%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(15)	(10)	51,0%	(15)	0,3%
Resultado Recorrente Gerencial	1.108	1.209	-8,4%	1.408	-21,4%
Retorno sobre o Capital Alocado	9,5%	9,3%	0,2 p.p.	10,1%	-0,6 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	25,1%	24,6%	0,5 p.p.	20,8%	4,3 p.p.





Apresentamos os países, as atividades\* e o total de colaboradores do Itaú Unibanco.

Nossas operações no exterior focam nas atividades:

1

Corporate & Investment Banking

2

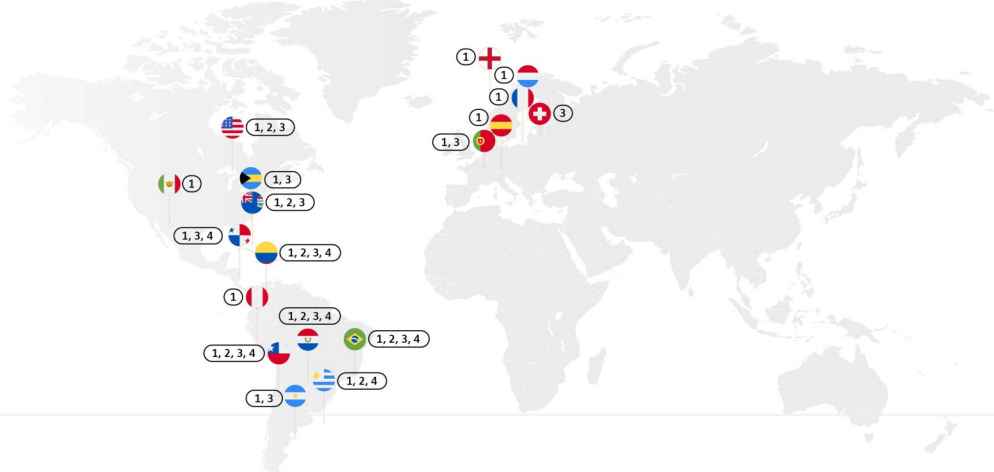
Asset Management

3

Private Banking

4

Varejo



LEGENDA:

- Argentina<sup>1</sup> | Bahamas | Brasil | Chile | Colômbia<sup>2</sup> | Espanha | Estados Unidos da América | França | Cayman | Inglaterra | Luxemburgo | México | Panamá<sup>2</sup> | Paraguai | Peru | Portugal | Suíça | Uruguai

\*Representa a totalidade de nossas operações no exterior. (1) Continuaremos atendendo (i) os clientes corporativos locais e regionais, por meio de nosso escritório de representação do Itaú Unibanco S.A. na Argentina e (ii) as pessoas físicas argentinas dos segmentos de Wealth e Private Banking exclusivamente através de nossas unidades internacionais fora da Argentina. (2) Em 22/12/25, anunciamos o acordo para a venda das operações de Varejo da Colômbia e Panamá para o Banco de Bogotá, pendente de aprovação do órgão regulador local.

Principais países	Uruguai <sup>1</sup>	Chile	Paraguai	Colômbia <sup>2</sup>	América Latina <sup>3</sup>	Outros países	Total
Colaboradores	1.277	4.670	1.354	1.899	9.200	577	92.470
Agências e PABs	21	130	29	60	240	-	2.529
Caixas eletrônicos <sup>4</sup>	65	134	276	116	591	-	13.605

Observação: Não contemplamos no mapa de atuação internacional as localidades e regiões com operações em run-off ou em fase de encerramento; (1) Não considera os 29 pontos de atendimento da OCA; (2) Inclui os colaboradores no Panamá; (3) América Latina ex-Brasil e Argentina (Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai e Uruguai). (4) Inclui PAEs e pontos em estabelecimentos de terceiros. Não considera Banco24horas.

Destaques da América Latina em moeda nominal, utilizando o conceito gerencial.

	Itaú Chile			Itaú Paraguai			Itaú Uruguai		
Em R\$ milhões (em moeda nominal)	4T25	3T25	Δ	4T25	3T25	Δ	4T25	3T25	Δ
Produto Bancário	2.234	2.149	4,0%	559	491	13,9%	1.083	1.113	-2,8%
Margem Financeira Gerencial	1.711	1.746	-2,0%	412	352	16,9%	681	692	-1,6%
Margem Financeira com Clientes	1.940	1.896	2,3%	356	300	18,7%	680	682	-0,4%
Margem Financeira com o Mercado	(229)	(150)	52,3%	56	52	6,4%	1	9	-88,5%
Receita de Prestação de Serviços	523	403	29,7%	100	85	17,9%	402	422	-4,7%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap.	0	0	-	47	54	-12,1%	-	-	-
Custo do Crédito	(485)	(455)	6,7%	(89)	(70)	26,2%	(57)	(79)	-28,3%
Despesas de Perda Esperada	(640)	(563)	13,7%	(100)	(73)	37,6%	(23)	(53)	-56,8%
Descontos Concedidos	(2)	(18)	-90,9%	(1)	(0)	-	(39)	(36)	9,5%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	157	127	23,6%	13	3	376,5%	6	10	-42,5%
Despesas com Sinistros	-	-	-	(11)	(6)	70,6%	-	-	-
Outras Despesas Operacionais	(1.461)	(1.404)	4,0%	(255)	(242)	5,3%	(644)	(616)	4,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(1.434)	(1.374)	4,4%	(244)	(233)	4,7%	(646)	(618)	4,5%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(27)	(30)	-10,3%	(11)	(9)	19,2%	2	3	-39,2%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	288	290	-0,8%	204	172	18,9%	382	419	-8,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	38	123	-69,1%	(46)	(35)	29,7%	(93)	(107)	-13,6%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias <sup>1</sup>	(197)	(206)	-4,6%	-	-	-	-	-	-
Resultado Recorrente Gerencial	129	207	-37,7%	159	136	16,1%	289	311	-7,2%
Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	3,7%	6,1%	-2,4 p.p.	22,8%	20,7%	2,1 p.p.	34,6%	37,2%	-2,6 p.p.
Índice de Eficiência	65,0%	64,9%	0,1 p.p.	45,5%	49,1%	-3,6 p.p.	59,6%	55,4%	4,2 p.p.

Nota: A partir do 4T25, passamos a divulgar os resultados da América Latina por país utilizando moeda nominal. (1) As participações minoritárias são calculadas com base no resultado contábil da operação em BRGAAP.

Itaú Chile

- Maior margem com clientes devido a variação cambial;
- O resultado negativo e os menores ganhos, tanto na mesa trading quanto na mesa banking, levaram a uma piora na margem com mercado;
- Aumento na receita de serviços relacionada a comissões de seguros, cartões e maiores receitas de banco de investimento;
- O custo do crédito cresceu em função de maiores provisões para clientes pessoa jurídica.
- Maiores despesas por efeito da variação cambial e gastos com consultorias e assessorias.

Itaú Paraguai

- Maior margem com clientes por efeitos da variação cambial e maior saldo de crédito;
- Aumento na receita de serviços, por maior fee de bandeiras de cartão de crédito por cumprimento de metas;
- Maior custo do crédito, devido a provisão de cliente específico do segmento Corporate;
- Aumento de despesas por efeito da variação cambial.

Itaú Uruguai

- Menores receitas de serviços, por maiores provisões com programas de recompensas;
- Redução do custo do crédito relacionado a melhoria no rating de cliente específico do segmento Corporate;
- Maiores despesas devido a maior volumetria de cartões de crédito e maiores gastos com tecnologia.

## Demonstração de Resultado Ajustada - Base para o Guidance 2026

Apresentamos o modelo da demonstração de resultado com reclassificações gerenciais que passaremos a divulgar a partir do 1º trimestre de 2026. Essa nova forma de divulgação é a base para o Guidance de 2026.

Listamos abaixo as principais reclassificações que estão sendo feitas:

- Despesas de bandeira, tanto de emissor quanto de adquirência, anteriormente apresentadas em Despesas não Decorrentes de Juros, passam a ser redutoras das respectivas receitas de Cartões Emissor e de Pagamentos e Recebimentos.
- Antecipação de recebíveis de adquirência passa a ser apresentada em Receitas de Prestação de Serviços, na linha de Pagamentos e Recebimentos, assim como o custo de funding das antecipações automáticas de adquirência, junto com as demais receitas de adquirência.
- Descontos de composição de dívidas em atraso de até 90 dias, que anteriormente eram apresentados na linha de Margem Financeira com Clientes, passam a ser considerados na linha de Descontos Concedidos em Custo do Crédito.

Além disso, também realizamos a consolidação do resultado da Avenue na linha a linha, em função da aquisição do controle da companhia no primeiro trimestre de 2026.

Em R\$ bilhões	2025 Original	Reclassificações	Avenue	2025 Ajustado
Margem Financeira com Clientes	121,1	2,8	0,1	124,1
Margem Financeira com o Mercado	3,3	-	-	3,3
Custo do Crédito	(36,6)	(1,5)	-	(38,1)
Receitas de Serviços e Resultado de Seguros <sup>1</sup>	58,3	(2,8)	0,3	55,8
Despesas não Decorrentes de Juros	(66,8)	1,7	(0,5)	(65,6)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(10,8)	(0,1)	(0,0)	(10,9)
<b>Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias</b>	<b>68,6</b>	<b>0,1</b>	<b>0,0</b>	<b>68,6</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(20,4)	(0,1)	0,0	(20,5)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(1,3)	-	0,0	(1,3)
<b>Resultado Recorrente Gerencial</b>	<b>46,8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>46,8</b>

(1) Receitas de Prestação de Serviços (+) Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

[Planilha Base para Guidance 2026 - Clique aqui](#)

## Demonstração de resultado | Base para Projeção 2026

**Apresentamos a seguir a demonstração de resultado ajustada, conforme demonstrado na página anterior, que serve de base para o Guidance 2026.**

Em R\$ bilhões	Ajustado		
	2025	2024	Δ
Margem Financeira com Clientes	124,1	111,2	11,6%
Margem Financeira com o Mercado	3,3	4,4	-25,8%
Custo do Crédito	(38,1)	(37,0)	2,9%
Receitas de Serviços e Resultado de Seguros	55,8	53,1	5,1%
Despesas não Decorrentes de Juros	(65,6)	(61,0)	7,6%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(10,9)	(10,3)	6,0%
<b>Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias</b>	<b>68,6</b>	<b>60,5</b>	<b>13,4%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(20,5)	(17,9)	14,5%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(1,3)	(1,2)	8,2%
<b>Resultado Recorrente Gerencial</b>	<b>46,8</b>	<b>41,4</b>	<b>13,1%</b>

## Projeção 2026

**O Guidance 2026 utiliza a Demonstração de Resultado ajustada (DRE Base para Guidance) como ponto de partida.**

### Guidance 2026

<b>Carteira de crédito total<sup>1</sup></b> Carteira de crédito - Brasil	Crescimento entre <b>5,5% e 9,5%</b> Crescimento entre <b>6,5% e 10,5%</b>
<b>Margem financeira com clientes</b>	Crescimento entre <b>5,0% e 9,0%</b>
<b>Margem financeira com o mercado</b>	Entre <b>R\$ 2,5 bi e R\$ 5,5 bi</b>
<b>Custo do crédito<sup>2</sup></b>	Entre <b>R\$ 38,5 bi e R\$ 43,5 bi</b>
<b>Receita de prestação de serviços e resultado de seguros<sup>3</sup></b>	Crescimento entre <b>5,0% e 9,0%</b>
<b>Despesas não decorrentes de juros</b>	Crescimento entre <b>1,5% e 5,5%</b>
<b>Alíquota efetiva de IR/CS</b>	Entre <b>29,5% e 32,5%</b>

<sup>(1)</sup> Inclui garantias financeiras prestadas e títulos privados; <sup>(2)</sup> Composto pela Despesa de Perda Esperada, Descontos Concedidos e Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo; <sup>(3)</sup> Receitas de Prestação de Serviços (+) Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

# Informações Adicionais



Divulgação dos resultados do quarto trimestre de 2025, de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS

Apresentamos abaixo as diferenças entre nossas demonstrações contábeis em BRGAAP e no padrão contábil internacional – IFRS.

As demonstrações contábeis completas em IFRS, referentes ao quarto trimestre de 2025, estão disponíveis em nossa página na internet: [www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores](http://www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores).

	R\$ milhões					
	BRGAAP	Ajustes e Reclassificações <sup>2</sup> 31/dez/25	IFRS	BRGAAP	Ajustes e Reclassificações <sup>2</sup> 31/dez/24	IFRS
<b>Ativos Totais</b>	<b>3.096.277</b>	<b>(30.108)</b>	<b>3.066.169</b>	<b>3.048.537</b>	<b>(194.062)</b>	<b>2.854.475</b>
Disponibilidades, Compulsórios e Ativos Financeiros ao Custo Amortizado <sup>34</sup>	2.133.423	(4.542)	2.128.881	2.014.924	(18.235)	1.996.689
(-) Perda Esperada ao Custo Amortizado	(51.660)	2.591	(49.069)	(48.875)	1.117	(47.758)
Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes <sup>4</sup>	160.421	(27.468)	132.953	306.664	(200.104)	106.560
(-) Perda Esperada ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes	(480)	-	(480)	(1.972)	1.715	(257)
Ativos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado <sup>4</sup>	705.696	(326)	705.370	632.086	22.108	654.194
Contratos de Seguro	-	212	212	-	66	66
Ativos Fiscais <sup>5</sup>	92.810	(13.707)	79.103	88.144	(15.491)	72.653
Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto, Ágio, Imobilizado, Ativos Intangíveis, Bens Destinados a Venda e Outros Ativos	56.067	13.132	69.199	57.566	14.762	72.328
<b>Passivos Totais</b>	<b>2.890.647</b>	<b>(39.554)</b>	<b>2.851.093</b>	<b>2.838.080</b>	<b>(204.889)</b>	<b>2.633.191</b>
Passivos Financeiros ao Custo Amortizado <sup>3</sup>	2.377.910	(25.380)	2.352.530	2.340.560	(191.784)	2.148.776
Passivos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado <sup>4</sup>	69.970	(172)	69.798	88.086	(1.811)	86.275
Perda Esperada (Compromissos de Empréstimos e Garantias Financeiras)	1.794	(1)	1.793	4.276	652	4.928
Contratos de Seguro e Previdência Privada	355.779	(2.526)	353.253	307.813	(914)	306.899
Provisões	17.791	-	17.791	19.209	-	19.209
Obrigações Fiscais <sup>5</sup>	21.970	(10.388)	11.582	21.784	(10.439)	11.345
Outros Passivos	45.433	(1.087)	44.346	56.352	(593)	55.759
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>205.630</b>	<b>9.446</b>	<b>215.076</b>	<b>210.457</b>	<b>10.827</b>	<b>221.284</b>
Participação dos Acionistas não Controladores	9.484	1.091	10.575	9.402	792	10.194
Total do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores <sup>6</sup>	196.146	8.355	204.501	201.055	10.035	211.090

(1) O BRGAAP representa as práticas contábeis vigentes no Brasil para as instituições financeiras, conforme regulamentação do BACEN;

(2) Decorrentes de reclassificações de ativos e passivos e demais efeitos da adoção das normas do IFRS;

(3) Decorrente da eliminação de operações entre a controladora e os fundos exclusivos (principalmente fundos PGBl e VGBL), que são consolidados com base nas normas do IFRS;

(4) Referem-se às reclassificações de ativos financeiros entre categorias de mensuração ao valor justo e ao custo amortizado;

(5) Diferença na contabilização, principalmente dos impostos diferidos, que passaram a ser contabilizados pelo efeito líquido entre Ativos e Passivos em cada uma das empresas consolidadas;

(6) Conciliação do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores demonstrada na próxima tabela.



Seguem abaixo os quadros com a conciliação do Resultado e do Patrimônio Líquido, com a descrição conceitual dos principais ajustes.

R\$ milhões

	Patrimônio Líquido*		Resultado Líquido*				
	31/dez/25		4T25	3T25	4T24	2025	2024
<b>BRGAAP - valores atribuíveis aos acionistas controladores</b>	<b>196.146</b>		<b>11.937</b>	<b>11.561</b>	<b>10.558</b>	<b>45.671</b>	<b>40.231</b>
(a) Perda de Crédito Esperada - Operação de Crédito, Arrendamento e Demais Ativos Financeiros	2.486		(11)	166	(387)	535	(1.494)
(b) Classificação de Ativos Financeiros	(3.385)		94	(103)	(617)	1.169	(528)
(c) Baixa de Ativos Financeiros	-		-	-	(102)	(1.453)	63
(d) Estorno de Amortização de Ágios	5.291		163	163	184	676	722
(e) Derivativos utilizados como Instrumentos de Hedge Contábil	1.036		(279)	(198)	1.296	(1.399)	1.902
Outros	2.927		3	(283)	(98)	(340)	189
<b>IFRS - valores atribuíveis aos acionistas controladores</b>	<b>204.501</b>		<b>11.907</b>	<b>11.306</b>	<b>10.834</b>	<b>44.857</b>	<b>41.085</b>
IFRS - participação dos acionistas não controladores	10.575		237	294	288	992	1.043
<b>IFRS - valores atribuíveis aos acionistas controladores e não controladores</b>	<b>215.076</b>		<b>12.144</b>	<b>11.600</b>	<b>11.122</b>	<b>45.849</b>	<b>42.128</b>

\* Eventos líquidos dos efeitos tributários

Diferenças entre as Demonstrações Contábeis em IFRS e BRGAAP

- (a) Diferenças normativas no BRGAAP para apuração da perda de crédito esperada, como pisos mínimos para operações inadimplentes há mais de 90 dias e para renegociações de créditos que estavam baixadas.<sup>7</sup>
- (b) Diferença na classificação de ativos financeiros entre BRGAAP e IFRS, que trazem impactos na mensuração destes instrumentos quando reconhecidos ao valor justo.
- (c) A partir de 2025, houve a equalização na estimativa de baixa de ativos financeiros, gerando efeito no resultado do IFRS.
- (d) Reversão das amortizações dos ágios no BRGAAP.
- (e) Diferenças normativas na designação de estruturas de hedge contábil entre o BRGAAP e IFRS.

(7) Mais detalhes nas Demonstrações Contábeis de Janeiro a Dezembro de 2025.

## Sumário Executivo

### Produto Bancário

É a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços e das Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização.

### Margem Financeira Gerencial

É a soma da Margem Financeira com Clientes e da Margem Financeira com o Mercado.

### Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado

É obtido por meio da divisão do Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão é multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração.

### Retorno Recorrente Gerencial sobre o Ativo Médio anualizado

É obtido por meio da divisão do Lucro Líquido Recorrente pelo Ativo Médio.

### Cobertura por estágio

É obtido por meio da divisão do saldo de provisão de perda esperada do estágio pelo saldo das operações do respectivo estágio.

### Índice de Eficiência

É obtido por meio da divisão das Despesas não decorrentes de juros pela soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços, do Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização e das Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e Outras).

### Resultado Recorrente Gerencial por Ação

É calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período e considera os desdobramentos de ações, caso tenham ocorrido.

### Dividendos e JCP Líquidos

Corresponde à distribuição de parte dos lucros aos acionistas, pagos ou provisionados, declarados e destacados no Patrimônio Líquido.

### Valor de mercado

É obtido por meio da multiplicação do total de ações em circulação (ON e PN) pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período.

### Índice de Capital Nível I

Composto pela somatória do Capital Principal e do Capital Complementar, dividida pelo montante de RWA Total (Ativos Ponderados pelo Risco).

### Custo do Crédito

Composto por despesa de perda esperada, Descontos Concedidos e Recuperação de Créditos baixados como Prejuízo.

## Margem Financeira Gerencial

### Margem Financeira com Clientes

Engloba as operações sensíveis a spreads, o capital de giro próprio e outros. As operações sensíveis a spreads são: (i) a margem com ativos que é a diferença entre o valor recebido nas operações de crédito e títulos corporativos e o custo do dinheiro cobrado pela tesouraria banking e (ii) a margem com passivos que é a diferença entre o custo da captação de recursos e o valor recebido da tesouraria banking. A margem de capital de giro próprio é a remuneração do capital de giro próprio por taxa pré-fixada de juros.

### Margem Financeira com o Mercado

Inclui a tesouraria banking, que gerencia os descasamentos entre ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management) de prazos, taxas de juros, câmbio e outros e a tesouraria trading, a qual faz gestão de carteiras proprietárias e pode assumir posições direcionais, respeitando os limites estabelecidos pelo nosso apetite de risco.

### Mix de Produtos de Crédito

Mudança da composição dos ativos com risco de crédito entre períodos.

### Volume médio de ativos

Volume médio composto pela carteira de crédito e títulos corporativos líquido da carteira em atraso acima de 60 dias, o efeito da variação cambial média no período é desconsiderado nos saldos.

### Spreads de ativos

Variação dos spreads de ativos com risco de crédito entre os períodos.

### Taxas Médias anualizadas da Margem Financeira com Clientes

É obtido por meio da divisão da Margem Financeira com Clientes pela média dos saldos diários de Operações Sensíveis à Spreads, Capital de Giro e Outros. O quociente dessa divisão é dividido pelo número de dias corridos no trimestre e anualizado (elevando-se a 360) para se obter o índice anual.

## Qualidade do Crédito

### Índice de Inadimplência (90 dias)

É calculado através do saldo da Carteira Vencida a mais de 90 dias dividido pelo total da Carteira de Crédito. A Carteira vencida a mais de 90 dias considera o saldo total das operações que tenham ao menos uma parcela com atraso superior a 90 dias.

### NPL Creation

Consiste no saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre.

### Custo do Crédito sobre a Carteira de Crédito

É calculado por meio da divisão do Custo do Crédito pela média dos dois últimos trimestres da Carteira de Crédito.

## Serviços e Seguros

### Margem de Underwriting

É a soma dos prêmios ganhos, sinistros retidos e despesas de comercialização.

### Combined Ratio

É a soma dos sinistros retidos, despesas de comercialização, despesas administrativas, outras receitas e despesas operacionais e despesas tributárias de ISS, PIS e COFINS e outras dividida pelos prêmios ganhos.

### Carteira de Crédito

#### Loan-to-Value

É a relação entre o valor do financiamento e a garantia subjacente.

### Captações

#### Carteira de Crédito sobre Recursos Captados Brutos

É obtido por meio da divisão da Carteira de Crédito pelos Recursos Captados Brutos (Funding de clientes, Obrigações por TVM no exterior, Obrigações por empréstimos e outras obrigações) ao final do período.

#### Numerário

Inclui Caixa, Depósitos bancários de Instituições sem conta reserva, Depósitos em moeda estrangeira no País, Depósitos no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras.

### Indicadores de Capital, Liquidez e Mercado

#### Valor em Risco (VaR)

É uma medida estatística que quantifica a perda econômica potencial esperada em condições normais de mercado. O VaR Consolidado do Itaú Unibanco é calculado por Simulação Histórica da posição total do banco com risco de mercado, com um intervalo de confiança de 99%, período histórico de 4 anos (1000 dias úteis) e um horizonte de manutenção (*holding period*) de um dia. Ainda em uma abordagem conservadora, o VaR é calculado diariamente com e sem ponderação pela volatilidade, sendo o VaR final o valor mais restritivo dentre as duas metodologias.

#### Capital Principal

É a soma do capital social, reservas e lucros acumulados, menos deduções e ajustes prudenciais.

#### Capital Complementar

Composto por instrumentos de caráter perpétuo, que atendam a requisitos de elegibilidade.

#### Capital Nível I

É a soma do Capital principal e Capital complementar.

#### Capital Nível II

Composto por instrumentos de dívida subordinada de vencimento definido que atendam a requisitos de elegibilidade.

#### Capital Total

É a soma do Capital Nível I e Capital Nível II.

#### RWA Total

Ativos ponderados pelo risco, composto pela somatória das parcelas relativas às exposições ao risco de crédito (RWA CPAD), ao capital requerido para risco de mercado (RWA MINT) e ao capital requerido para o risco operacional (RWA OPAD).

### Resultados por Segmentos de Negócios

#### Negócios de Varejo

Abrange produtos e serviços bancários a clientes correntistas e não correntistas. Os produtos e serviços ofertados incluem: crédito pessoal, cartões de crédito, empréstimos consignados, financiamento de veículos, crédito imobiliário, produtos de seguros, previdência e capitalização, serviços de adquirência, entre outros.

#### Negócios de Atacado

Abrange as atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento; as nossas atividades no exterior; e os produtos e serviços oferecidos aos clientes com elevado patrimônio financeiro (Private Banking), às médias empresas e clientes institucionais.

#### Atividades com Mercado e Corporação

Apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos e a nossa participação na Porto Seguro.

### Ações Itaú Unibanco

#### Valor patrimonial por ação

É calculado por meio da divisão do Patrimônio Líquido na última data do período pelo número de ações em circulação.





## Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Ao Conselho de Administração e Acionistas  
Itaú Unibanco Holding S.A.

### Introdução

Em conexão com nossa auditoria das demonstrações contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. ("Banco") e do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas ("Consolidado") em 31 de dezembro de 2025, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 4 de fevereiro de 2025, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para trabalhos desta natureza, que constitui, principalmente, em:

- (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares; e
- (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e suas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo, fazerem parte das demonstrações contábeis.

### Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2025, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 4 de fevereiro de 2026

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes Ltda.  
CRC 2SP000160/O-5

Tatiana Fernandes Kagohara Gueorguiev  
Contadora CRC 1SP245281/O-6